

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
MULTICAMPI CORNÉLIO PROCÓPIO E LONDRINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
SOCIAIS E DA NATUREZA – PPGEN

RENATA BIGUETTI DE SOUSA SANTOS

ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS ESCOLARES
INTERDISCIPLINARES: DISCIPLINAS QUE SE ENTRELÇAM

LONDRINA
2023

RENATA BIGUETTI DE SOUSA SANTOS

**ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS ESCOLARES
INTERDISCIPLINARES: DISCIPLINAS QUE SE ENTRELAAÇAM**

**THE TEACHING OF INTERDISCIPLINARY SCHOOL TEXT GENRES:
SCHOOL SUBJECTS THAT ARE INTERWOVEN**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Ensino do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Área de Concentração: Ensino, Ciências e Novas Tecnologias

Orientadora: Prof^a Dr^a Alessandra Dutra Silva

LONDRINA
2023



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Londrina



RENATA BIGUETTI DE SOUSA SANTOS

ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS ESCOLARES INTERDISCIPLINARES

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 29 de Abril de 2023

Dra. Alessandra Dutra Silva, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Isabel Cristina Cordeiro, Doutorado - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Marilu Martens Oliveira, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 03/05/2023.

https://sistemas2.utfpr.edu.br/dpls/sistema/aluno08/mpCADEDocsAssinar.pcTelaAssinaturaDoc?p_pesscodnr=223442&p_cadedocpescodnr=189955&p_cadedoccodnr=194873&p_cargo=&p_tipo=3&p_retorno=

Ao meu amado esposo, Prof. Dr. Givan José Ferreira dos Santos, pela pessoa iluminada que é,
irradia e compartilha.

Ao meu querido filho, Pedro Paulo, pelo nosso amor.

AGRADECIMENTOS

A Cristo Jesus, nosso Mestre e Senhor.

À Professora Doutora Alessandra Dutra Silva, pela orientação competente, paciente e colaborativa.

Às Professoras Doutoras Isabel Cristina Cordeiro e Marilu Martens Oliveira pelas valiosíssimas contribuições.

Aos professores e colegas de Mestrado, pelos ensinamentos e cooperações.

À Professora Luciana e seus alunos do 5º Ano A, pela confiança e colaboração para realização deste trabalho.

A minha família, pela compreensão e paciência.

“Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar com atenção para o funcionamento da língua e para atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como **modelos estanques** nem como estruturas rígidas, mas como **formas culturais e cognitivas de ação social** corporificadas de modo particular na linguagem, temos de ver os gêneros como entidades dinâmicas.”

(MARCUSCHI, 2011, p. 18)

SANTOS, Renata Bigueti de Sousa. **Ensino de gêneros textuais escolares interdisciplinares**: disciplinas que se entrelaçam. 2023. 104 f. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, Paraná, 2023.

RESUMO

Este estudo teve como fato desencadeador a contribuição que a pesquisadora – formada em Letras e com quase três décadas de atuação no Ensino Fundamental I – se propôs a levar adiante para educadores de diferentes disciplinas escolares e educandos sobre a importância da compreensão crítica de uma categoria de textos denominados, nesta pesquisa, de gêneros textuais escolares interdisciplinares. A questão inspiradora da pesquisa foi: Quais suportes teóricos e metodológicos podem favorecer um projeto pedagógico de trabalho produtivo com gêneros textuais interdisciplinares na Educação Básica? Como objetivos, projetou-se disponibilizar um produto educacional para compreensão e produção de gêneros escolares interdisciplinares, descrever o processo de aplicação do produto e analisar os resultados obtidos. Em vista desse cenário, elaborou-se, a partir da relação de princípios da Teoria dos Gêneros Textuais e Teoria da Interdisciplinaridade, um suporte pedagógico de exploração do gênero escolar interdisciplinar resumo de texto didático-científico e implementou-se uma pesquisa de campo, em cinco encontros, com uma turma de trinta alunos de 5º Ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública da cidade de Londrina, Paraná, em 2022. Vinte e cinco alunos participaram do quinto e último encontro, etapa em que ocorreu a produção do resumo propriamente dita, e as produções textuais foram classificadas em três categorias, considerando a medida em que efetivaram as características sociofuncionais, temáticas, organizacionais e linguísticas típicas do gênero solicitado. A análise dos resultados – dez produções textuais amplamente satisfatórias, seis satisfatórias e nove insatisfatórias – permite inferir que a proposta didática apresentou um bom nível de eficácia e pode subsidiar projetos interdisciplinares em componentes curriculares de ensino de línguas e outras disciplinas como Geografia, História e Arte.

Palavras-chave: Ensino. Gêneros textuais escolares. Interdisciplinaridade.

SANTOS, Renata Biguetti de Sousa. **The teaching of interdisciplinary school text genres: school subjects that are interwoven.** 2023. 104 f. Master's dissertation (Postgraduate Program in Teaching Human, Social, and Natural Sciences). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, 2023.

ABSTRACT

This current study was triggered by the contribution that the researcher - trained in Languages and with almost three decades of experience in Elementary School I - proposed to bring forward to educators from different school subjects and students the importance of critical understanding of a category of texts called, in this research, interdisciplinary school text genres. The research's inspiring question was: What theoretical and methodological supports can benefit a pedagogical project of productive work with interdisciplinary textual genres in Basic Education? As objectives, it was designed to provide an educational product for the understanding and production of multidisciplinary school genres, to describe the process of application of the product, and to analyze the results obtained. In view of this scenario, based on the list of principles of the Theory of Textual Genres and the Theory of Interdisciplinarity, it was elaborated a pedagogical support for exploring the interdisciplinary school genre, a summary of a didactic-scientific text, and a field research was implemented in five meetings, with a group of thirty students from the 5th grade of elementary school, from a public school in the city of Londrina, Paraná, in 2022. Twenty-five students participated in the fifth and last meeting, the stage in which the production of the summary itself took place. said, and the textual productions were classified into three categories, considering the extent to which they carried out the socio-functional, thematic, organizational, and linguistic characteristics typical of the requested genre. The analysis of the results - ten highly satisfactory textual productions, six satisfactory and nine unsatisfactory - allows inferring that the didactic proposal presented a good level of effectiveness and can subsidize interdisciplinary projects in curricular components of language teaching and other disciplines, such as Geography, History, and Art.

Keywords: Teaching. School text genres. Interdisciplinarity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Gênero autobiografia escolar	17
Figura 2 –	Planejamento curricular escolar interdisciplinar para os anos finais do Ensino Fundamental ou anos do Ensino Médio a partir de um problema social relevante	23
Figura 3 –	Resposta de alunos à atividade	35
Figura 4 –	Gênero regras de convivência na sala de aula, produzido por turma do 2º Ano do Ensino Fundamental	38
Figura 5 –	Levantamento de traços característicos do gênero regras de convivência na sala de aula	38
Figura 6 –	Resposta de alunos	43
Figura 7 –	Resposta de alunos	44
Figura 8 –	Resposta de alunos	45
Figura 9 –	Resposta de alunos	45
Figura 10 –	Exemplar do gênero escolar interdisciplinar resumo de texto didático-científico	49
Figura 11 –	Respostas de aluno	50
Figura 12 –	Respostas de aluno	52
Figura 13 –	Traços característicos do gênero resumo de texto didático-científico apresentados pelos alunos	54
Figura 14 –	Produção textual amplamente satisfatória	59
Figura 15 –	Produção textual amplamente satisfatória	59
Figura 16 –	Produção textual satisfatória	60
Figura 17 –	Produção textual satisfatória	60
Figura 18 –	Produção textual insatisfatória	61
Figura 19 –	Produção textual insatisfatória	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Domínio discursivo e gêneros textuais	15
Quadro 2 –	Traços característicos do gênero textual autobiografia escolar	16
Quadro 3 –	Exemplos de produções intelectuais do PPGEN com viés interdisciplinar	21
Quadro 4 –	Disciplinas escolares e gêneros comuns	26
Quadro 5 –	Traços característicos do gênero escolar interdisciplinar resumo de texto didático-científico	27
Quadro 6 –	Traços característicos do gênero escolar interdisciplinar linha do tempo .	28
Quadro 7 –	Traços característicos do gênero escolar interdisciplinar cartaz	28
Quadro 8 –	Cronograma de aplicação do produto educacional	31
Quadro 9 –	Gêneros textuais previstos para trabalho no Ensino Fundamental I, em Cambé, PR	37
Quadro 10 –	Quadro de referência de respostas dos traços característicos do gênero textual regras de convivência na sala de aula	39
Quadro 11 –	Retomada das informações do Quadro 5	48
Quadro 12 –	Resumo de texto didático-científico produzido pela pesquisadora, como referência para avaliar as produções textuais dos alunos	58

SUMÁRIO

1	IDEIAS PRELIMINARES	11
2	GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO ESCOLAR	14
3	INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO	18
4	GÊNEROS ESCOLARES INTERDISCIPLINARES	25
5	METODOLOGIA DE PESQUISA	30
6	RELATO DE APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL E ANÁLISE DOS RESULTADOS	34
6.1	PRIMEIRO ENCONTRO	34
6.2	SEGUNDO ENCONTRO	40
6.3	TERCEIRO ENCONTRO	47
6.4	QUARTO ENCONTRO	54
6.5	QUINTO ENCONTRO	57
7	IDEIAS CONCLUSIVAS	63
	REFERÊNCIAS	65
	APÊNDICES	70
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	71
	APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL	73
	ANEXO	96

1 IDEIAS PRELIMINARES

Valiosíssimas são as contribuições para professores e alunos, quando estudiosos da linguagem, amparados em suas pesquisas e experiências profissionais, propõem personalizados delineamentos teórico-metodológicos para o trabalho com leitura e produção de textos em espaços educativos (SANTOS, 2001; DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; LOPES-ROSSSI, 2015; CASSEB-GALVÃO; DUARTE, 2018). De fato, é um desafio permanente para os envolvidos na educação, em seus diversos ciclos, construir vias e estratégias que sirvam de suportes para os interessados em desenvolver suas competências e habilidades no tocante à problemática da produção e avaliação de textos no recinto escolar.

Numa perspectiva mais ampla, as discussões sobre as políticas públicas para a qualificação da Educação Básica no Brasil são inúmeras e contínuas, considerando a diversidade e a complexidade da conjuntura social, política e cultural do nosso país. Em meio a essas discussões, textos publicados pelo governo federal (BRASIL, 1989; BRASIL, 1998; BRASIL, 2013; BRASIL, 2018) e por pesquisadores do ensino escolar (KLEIMAN, 1999; SIGNORINI, 2006; FAZENDA, 2013; FAZENDA e GODOY, 2014; DEMO, 2015; SANTOS; SANTOS; DUTRA-SILVA, 2019) postulam que um encaminhamento conceitual e didático produtivo para a aprendizagem dos alunos nas diferentes disciplinas curriculares consiste no planejamento e na implantação de projetos interdisciplinares que considerem aspectos socioculturais relevantes para os estudantes, como práticas de leitura e produção de textos.

Em razão dessas premissas, neste trabalho, defende-se a tese de que uma proposta pedagógica ancorada em aportes teórico-metodológicos da Teoria dos Gêneros Textuais e Interdisciplinaridade, focada na leitura, compreensão e produção de determinados gêneros de textos da esfera escolar, que servem como catalisadores para a aprendizagem de conhecimentos de distintas disciplinas científicas, poderá favorecer a assimilação e o desempenho dos alunos. Portanto, neste estudo, admite-se o pressuposto de que há gêneros textuais interdisciplinares, ou seja, gêneros como resumo de texto didático-científico, anotações de aula, questionário, seminário, gráfico, infográfico, linha do tempo, mapa conceitual, cartaz e outros, que funcionam como uma espécie de “andaimés” para a aprendizagem das diferentes disciplinas escolares e ao mesmo tempo as entrelaçam, criando redes de integração e colaboração recíprocas.

Diante desse contexto, esta pesquisa se propõe a percorrer caminhos para responder à seguinte questão inspiradora: Quais suportes teóricos e metodológicos podem favorecer um

projeto pedagógico de trabalho produtivo com gêneros textuais interdisciplinares na Educação Básica?

Este trabalho tem como objetivo geral: discutir a relação ensino e interdisciplinaridade, particularmente no que se refere à possibilidade de trabalho pedagógico com gêneros textuais compartilhados por diferentes disciplinas do currículo escolar no processo de aprendizagem dos estudantes.

Em termos de objetivos específicos, pretende-se:

- disponibilizar produto educacional com orientações teóricas e metodológicas da Teoria dos Gêneros Textuais, no formato de um roteiro didático, para auxiliar o trabalho em sala de aula da Educação Básica com a compreensão e produção de gêneros escolares interdisciplinares, isto é, que são relevantes e perpassam diversas disciplinas e linguagens no processo de formação científica dos alunos;
- descrever o processo de aplicação desse produto educacional em uma turma do 5º Ano do Ensino Fundamental de escola pública da cidade de Londrina, Paraná, e efetuar tratamento analítico dos resultados obtidos.

A realização desta pesquisa se justifica, porque poderá contribuir para a reflexão sobre as práticas interdisciplinares que podem favorecer o planejamento e a implementação de ações docentes, com vista a buscar mais qualificação para os processos de ensino e aprendizagem de saberes científicos na escola. Também se apresenta relevante para o campo da Educação, pois vem preencher uma lacuna na literatura científica em relação à temática gêneros textuais interdisciplinares no ensino escolar.

Esta dissertação está organizada em seções e subseções. Na seção 1, “Ideias preliminares”, explicitam-se os elementos essenciais da pesquisa, com destaque para a tese a ser defendida: uma proposta pedagógica ancorada em aportes teórico-metodológicos da Teoria dos Gêneros Textuais e Interdisciplinaridade, focada na leitura, compreensão e produção de determinados gêneros de textos da esfera escolar, que servem como catalisadores para a aprendizagem de conhecimentos de distintas disciplinas científicas, poderá favorecer a assimilação e o desempenho dos alunos.

Na seção 2, “Gêneros textuais no ensino escolar”, contextualiza-se a proposta de ensino de Língua Portuguesa no Brasil pela mediação de gêneros, expõem-se conceitos e exemplos de gênero textual e domínio do discurso e apresenta-se a caracterização dos traços enunciativos de gênero a serem ensinados pelos professores aos alunos, de acordo com a Teoria dos Gêneros Textuais.

Na seção 3, “Interdisciplinaridade na educação”, apresentam-se histórico dos princípios interdisciplinares no ensino escolar brasileiro, conceitos de interdisciplinaridade, possibilidades de formas de organização pedagógica interdisciplinar e caracterização da identidade interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza/PPGEN, bem como da pesquisa desta dissertação de mestrado.

Na seção 4, “Gêneros escolares interdisciplinares”, propõe-se uma nova recategorização de gêneros que são utilizados como instrumento de mediação pedagógica no ensino de conhecimentos científicos de variadas disciplinas, gêneros estes explorados com pressupostos da Teoria dos Gêneros Textuais. Destaca-se ainda a caracterização do gênero escolar interdisciplinar resumo de texto didático-científico, que serviu de base para elaboração e aplicação do produto educacional da pesquisa.

Na seção 5, “Metodologia da pesquisa”, discorre-se sobre as bases epistemológicas do estudo, caracterizando-o prioritariamente no paradigma qualitativo, haja vista que busca ampliação de referenciais teóricos, metodológicos e analíticos a respeito do objeto de estudo ensino de gêneros escolares interdisciplinares, com exploração de atividades de compreensão e produção do gênero resumo de texto didático-científico. Também classifica-se o trabalho empreendido como pesquisa de campo, pois a intervenção didática ocorre em espaço escolar, e explicita-se o cumprimento das etapas preconizadas por Tozoni-Reis (2009) para que uma pesquisa seja assim classificada.

Na seção 6, “Relato da aplicação do produto educacional e análise dos resultados”, relata-se a dinâmica de cada encontro, com registros dos conteúdos discutidos, das atividades aplicadas, das reações e respostas dos alunos e com análise das produções escritas do gênero escolar interdisciplinar resumo de texto didático-científico elaboradas por eles.

Na seção 7, “Ideias Conclusivas”, retomam-se: a questão inspiradora da pesquisa e se esclarecem as respostas construídas para ela; os objetivos do estudo e se expõe em que medida foram alcançados. Apresenta-se ainda breve autoavaliação do trabalho.

2 GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO ESCOLAR

A partir da década de 1990, os pesquisadores suíços Schneuwly e Dolz (2004) provocaram forte impacto na educação escolar em âmbito mundial, inclusive no Brasil, com a proposta de ensino de língua materna – no caso do Brasil, de Língua Portuguesa –, tendo como objeto de estudo os gêneros textuais¹. De acordo com esses autores, o trabalho com uma diversidade de gêneros textuais em sala de aula promove o desenvolvimento de competências discursivo-textuais dos alunos, portanto, de compreensão e produção textual, auxiliando-os em seus processos de interação social por intermédio da língua oral e escrita.

Com base em uma concepção sócio-histórica de linguagem e língua, compreendidas como lugares ou ferramentas de interação humana, em que interlocutores se relacionam em uma determinada situação sociocomunicativa, o linguista brasileiro Marcuschi (2002) – estudioso da Teoria dos Gêneros Textuais, um dos ramos da ciência linguística contemporânea – apresenta conceituação de gênero textual:

Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositadamente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sócio-comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. [...] os gêneros são muitos. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais* e assim por diante (MARCUSCHI, 2002, p. 22-23).

Inspirado nessa perspectiva conceitual, Santos (2014, p. 15) pondera que “De fato, para a pessoa chegar a uma satisfatória proficiência na leitura e produção de um determinado gênero textual, ela necessita construir previamente na memória, com clareza e consistência, um modelo didático do gênero”.

Conforme dito anteriormente, em consonância com as postulações de Schneuwly e Dolz (2004), o principal documento parametrizador da Educação Básica no Brasil, denominado Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2018), propõe o ensino da disciplina de Língua Portuguesa tendo como objeto de estudo os gêneros e que o desenvolvimento da competência para compreender e produzir gêneros torna-se fundamental para a participação ativa e consciente dos estudantes nos diversos ambientes sociais de sua convivência:

¹ Em consonância com trabalhos dos linguistas brasileiros Marcuschi (2002) e Koch e Elias (2012), este estudo priorizará o uso da nomenclatura “gênero textual”, em equivalência aos termos “gênero do discurso” e “gênero discursivo”, denominações empregadas pelos linguistas brasileiros Rojo e Barbosa (2015), por exemplo.

[...] o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (BRASIL, 2018, p. 67).

As “esferas/campos de atividades humanas” constituem os muitos domínios discursivos, instâncias sociais onde os gêneros são produzidos pelas diversas comunidades sociodiscursivas (MARCUSCHI, 2002; SANTOS, 2014). São exemplos de domínios discursivos: cotidiano familiar, escola, empresa, literatura, jornalismo, religião, mídia digital. O Quadro 1 traz alguns domínios discursivos e gêneros neles produzidos.

Quadro 1– Domínio discursivo e gêneros textuais

Domínio Discursivo	Gêneros Textuais
cotidiano familiar	conversa espontânea, bilhete, diário pessoal, anotações de agenda, lista de compra de supermercado, convite de aniversário...
escola	aula presencial, prova escrita, autobiografia, dissertação/ ensaio escolar, seminário, resumo de texto didático-científico...
empresa/comércio/trabalho	currículo de trabalho, entrevista de emprego, carta de apresentação de trabalho, orçamento, nota fiscal, holerite...
literatura	poema, conto, crônica, fábula, apólogo, romance, narrativa de enigma...
mídia digital	<i>e-mail</i> , infográfico, fotopoema, <i>fanfic</i> , comentário <i>online</i> , mensagem escrita de WhatsApp...

Fonte: A pesquisadora, com base em Marins (2022).

Com respaldo em diversos teóricos dos gêneros textuais, por exemplo, Marcuschi (2002), Schneuwly e Dolz (2004), Koch e Elias (2012) e Passarelli (2012), Santos (2013) sustenta que cada gênero apresenta um conjunto de traços característicos construídos sócio-historicamente que precisam ser dominados pelo professor de Língua Portuguesa e ensinados aos alunos, a fim de que ambos alcancem desempenhos satisfatórios em suas ações escolares relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem de textos. O autor destaca os seguintes traços, entre outros:

- a. Nome específico do gênero: nome pelo qual o gênero é reconhecido socialmente, por exemplo, bilhete, autobiografia, poema;
- b. Autor: pessoa ou grupo de pessoas que produz o gênero;
- c. Destinatário: pessoa ou grupo de pessoas a quem se destina o gênero;

- d. Função/objetivo de produção: a finalidade com que o autor produz o gênero em relação ao destinatário (por exemplo, informar um fato ocorrido, fazer rir, provocar a reflexão, demonstrar aprendizagem);
- e. Tema/objeto de estudo: diz respeito ao assunto principal discutido no gênero;
- f. Organização básica/construção composicional: os elementos ou partes que compõem o gênero (por exemplo, título, subtítulo, parágrafo, estrofe, quadro, imagem...);
- g. Linguagem adequada/estilo: usos linguísticos apropriados para o gênero (oral, escrita, não verbal ou mista; nível informal ou formal; extensão breve ou extensa; construção em primeira pessoa gramatical (eu, nós) ou terceira (ele/s, ela/s; entre outros aspectos).

Em sintonia com essas proposições de Santos (2013), para o aluno da Educação Básica poder apresentar boa competência para compreender e produzir o gênero autobiografia escolar, por exemplo, ele precisa se apropriar de conhecimentos das principais marcas típicas desse gênero, conforme informações constantes do Quadro 2.

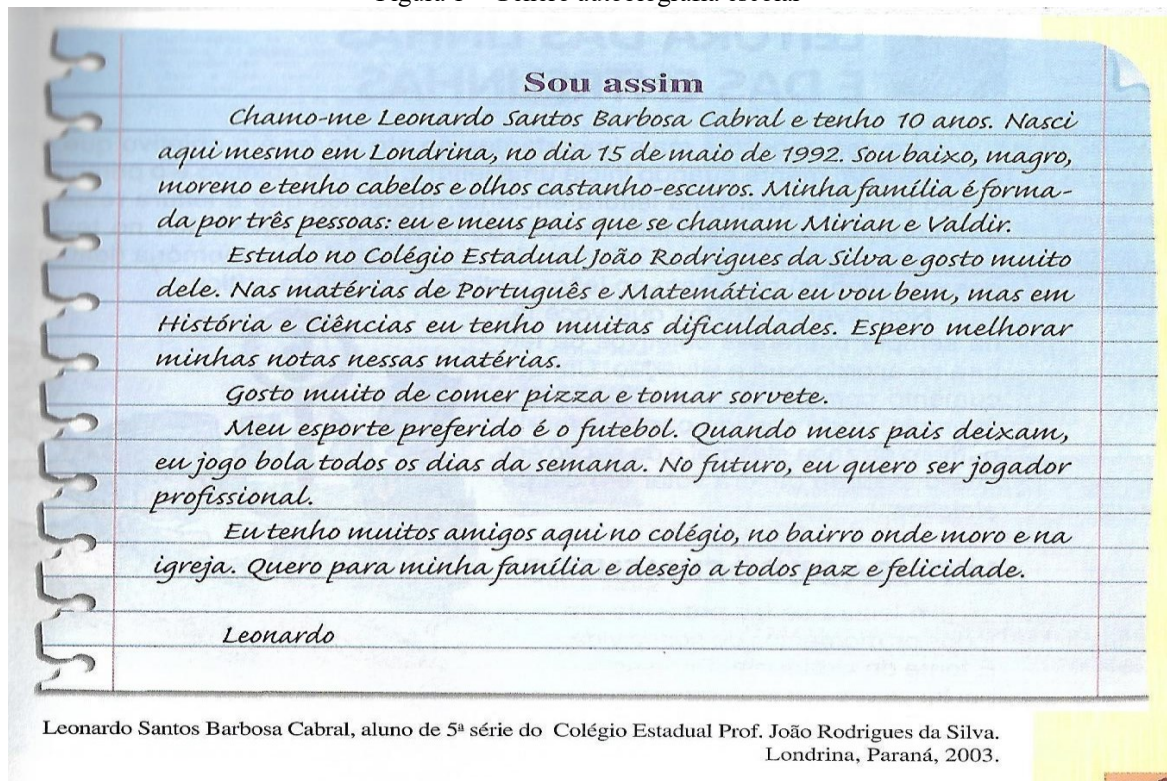
Quadro 2 – Traços característicos do gênero textual autobiografia escolar

Nome do gênero	Autobiografia escolar
Autor	Aluno da Educação Básica
Destinatário	Professor; podem ser também os colegas da turma e outras pessoas de dentro e fora da escola
Objetivo de produção	O autor pretende apresentar aspectos positivos sobre si, ou seja, uma boa autoimagem ao destinatário
Tema	Aspectos positivos da vida do autor
Organização básica	Costuma apresentar título e parágrafos com abordagem de diferentes informações e aspectos positivos do autor, como nome, cidade e data de nascimento, escola em que estuda ou estudou, suas preferências de alimentação e diversão, fatos ou ações relevantes da sua vida
Linguagem adequada	Predomínio da escrita formal, de acordo com as normas da gramática da Língua Portuguesa; com possibilidade de uso intencional de trechos informais para imprimir um efeito de aproximação com o leitor; extensão breve; texto construído com pronomes e verbos na primeira pessoa do singular (eu)

Fonte: A pesquisadora, com base em Santos (2013)

A Figura 1 mostra um exemplar real de autobiografia escolar que contempla, com boa qualificação, as características desse gênero textual.

Figura 1 – Gênero autobiografia escolar



Fonte: FERREIRA *et al.*, 2009, p.17.

A autobiografia mostrada na Figura 1 foi produzida pelo estudante Leonardo a partir de um trabalho realizado por uma professora formada em Letras que explorou, na disciplina de Língua Portuguesa, os traços característicos desse gênero, de acordo com construtos teóricos e metodológicos da Teoria dos Gêneros Textuais vistos anteriormente (SANTOS, 2013).

Neste estudo, nas próximas seções, pretende-se mostrar por que e como um professor das séries iniciais do Ensino Fundamental, formado em Letras, pode empregar pressupostos da Teoria dos Gêneros Textuais para trabalhar com os alunos conteúdos de outras disciplinas pela mediação de gêneros, efetivando assim o processo da interdisciplinaridade, uma relação interdisciplinar entre Língua Portuguesa e outra(s) disciplina(s). Sustenta-se também que professores de outras disciplinas escolares da Educação Básica, por exemplo, Ciências, História, Geografia, Arte, Matemática, podem utilizar esses mesmos pressupostos da Teoria dos Gêneros Textuais de ensino de Língua Portuguesa como instrumento didático para favorecer a aprendizagem de conteúdos científicos para os alunos, construindo também interdisciplinaridade entre suas disciplinas e a Língua Portuguesa.

3 INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO

Embora a prática e a reflexão relativas à interdisciplinaridade no campo da educação remontem a épocas antigas, há pelo menos 2000 anos, somente a partir da década de 1970 tiveram forte impulso com a realização de um seminário internacional, na Universidade de Nice, na França, com a participação de cientistas de vários países e de diversas áreas do conhecimento humano, entre os quais esteve o biólogo, psicólogo, geneticista e educador suíço Jean Piaget. Este evento científico proporcionou novas perspectivas conceituais, práticas e epistemológicas para a questão da interdisciplinaridade na ciência e na educação, pois uma de suas proposições marcantes foi a importância da busca de articulação dos saberes científicos e das disciplinas que os estudam e ensinam, como meio de criar experiências inovadoras nos processos de ensino e aprendizagem de conteúdos científicos na sociedade contemporânea (SOMMERMAN, 2015).

Com base em subsídios desse seminário, pesquisadores brasileiros como Hilton Japiassu e Ivani Fazenda se dedicaram à temática da interdisciplinaridade, com destaque no cenário nacional e mundial. No seu livro, *Interdisciplinaridade e patologia do saber*, Japiassu (1976) aponta a interdisciplinaridade como a solução para a fragmentação do saber científico e a define: “[...] Ora, falar de *interdisciplinaridade* é falar de interação de disciplinas. E *disciplina*, tal como a entendemos, é usada como sinônimo de ciência, muito embora o termo ‘disciplina’ seja mais empregado para designar o ‘ensino de uma ciência’” [...] (JAPIASSU, 1976, p. 61).

Em outra obra, o mesmo autor defende que a interdisciplinaridade vai além do encontro entre disciplinas e destaca que, no princípio científico interdisciplinar, “os especialistas deixem de apegar-se às suas ‘verdades’ congeladas, a seus dogmas estabelecidos e não resistam às novas teorias exteriores a seus domínios de competência” (JAPIASSU, 2006, p. 27). Portanto, o autor reconhece que a interdisciplinaridade tem fundamentos nas competências dos especialistas, entretanto que eles considerem as limitações de seus saberes e busquem incorporar saberes de outras disciplinas, adotando a postura interdisciplinar de integração de saberes.

Por sua vez, Fazenda (1979), ao tratar da interdisciplinaridade nos processos de ensino e aprendizagem e formação de professores, enfatiza como principal fundamento a interação entre sujeitos (pesquisadores, professores, alunos e demais atores sociais do contexto educacional) e entre subjetividades do que a troca de saberes entre disciplinas distintas:

A primeira das evidências, constatadas após múltiplas observações, descrições e análises de projetos interdisciplinares em ação, é de que a premissa que mais fundamentalmente predomina é a do respeito do modo de ser de cada um, ao caminho que cada um empreende em busca de sua autonomia – portanto, concluímos que a interdisciplinaridade decorre mais do encontro entre indivíduos do que entre disciplinas (FAZENDA, 2003, p. 71).

Nesse sentido, a autora evidencia que, para a formação docente interdisciplinar, o próprio docente precisa investir no autoconhecimento de suas experiências e práticas, a fim de descobrir e fortalecer sua consciência reflexiva sobre suas próprias ações e, com esse suporte introspectivo, dispor-se ao diálogo e partilha de saberes, valores e atitudes com as outras pessoas interessadas em construir vivências fundamentadas na interdisciplinaridade.

[...] Na perspectiva de Fazenda, portanto, defende-se o conceito de interdisciplinaridade como um processo de interação que envolve muito mais do que o diálogo ou a complementaridade entre duas ou mais disciplinas, pois se centra na interação como fruto da atitude ou da vontade dos sujeitos de trabalharem na mesma direção, com vista a produzir interações significativas que contribuam para gerar conhecimentos que, mais do que novos conhecimentos, produzam novas formas de conviver, tendo em mente a utopia da construção de uma nova sociedade (RAMOS; FERREIRA, 2020, p. 206-207).

Fazenda (2013) preconiza que o conceito de interdisciplinaridade não é único e fixo nem tem uma forma definida de prática e que o quadro teórico e metodológico precisa ser constantemente redefinido e ampliado. Frisa que a questão da produção do conhecimento no contexto educativo pressupõe um projeto de comprometimento de professores e alunos, que buscam finalidades comuns: a vontade de pesquisar/aprender, interagir e transformar suas identidades e a sociedade como um todo. Em relação particularmente ao entendimento e à predisposição do professor para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, a autora afirma categoricamente que “Perceber-se interdisciplinar é o primeiro movimento em direção a um *fazer interdisciplinar* e a um *pensar interdisciplinar*” (FAZENDA, 2013, p. 16).

No Brasil, a partir desses trabalhos referenciais de Japiassu e Fazenda, diversos documentos do governo federal norteadores dos diferentes ciclos de escolaridade passaram a destacar a conveniência e a necessidade de práticas interdisciplinares no campo educacional, por intermédio de conexões e partilhas de conteúdos, métodos, textos, linguagens, tecnologias, entre outras possibilidades, entre as diferentes disciplinas da educação formal, como meio de contribuir para a qualificação do processo de ensino pelo professor e do processo de aprendizagem dos alunos (BRASIL, 1989; BRASIL, 1996; BRASIL, 1998; BRASIL, 2013; BRASIL, 2018; BRASIL, 2019). O estabelecimento de relações e partilhas positivas entre as disciplinas vem destacado no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil:

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a construção de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1989, p. 89).

Na organização dos currículos de cada etapa da Educação Básica, a BNCC (BRASIL, 2018) refere-se a decisões e ações a serem consideradas no amplo contexto do ensino escolar, de modo a propiciar as aprendizagens dos alunos, com ênfase para as iniciativas interdisciplinares:

[...]

- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;

[...] (BRASIL, 2018, p. 16).

Salienta-se que o Documento Orientador da Área de Ensino – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES (BRASIL, 2019), órgão gestor das atividades dos Programas de Mestrado e Doutorado Acadêmico e Profissional no Brasil – traz amplo destaque para a formação de uma identidade interdisciplinar no ensino:

A área de Ensino é, por definição, interdisciplinar. Nas propostas interdisciplinares trabalha-se com concepção de integração de saberes, fortalecendo a interdependência entre as disciplinas, sua interação, comunicação de modo a buscar a articulação do conhecimento e investigar na interface dos campos envolvidos.

Com o desenvolvimento científico e as decorrências tecnológicas, o mundo vivido vai se tornando mais complexo, multifacetado e multicultural. Os problemas contemporâneos, sua concepção, integração e suas resoluções definem uma nova tradição de pesquisa em um novo tempo, de integração global, de sociedade em rede, com identidades científicas abrangentes, reconstruções nas delimitações dos campos de saberes. Assim, a interdisciplinaridade tem papel estratégico no sentido de estabelecer a relação entre saberes, propor o encontro entre o teórico e o prático, entre o filosófico e o científico, entre ciência e tecnologia, entre ciência e arte, apresentando-se como um conhecimento que responde aos desafios do saber complexo. Nessa lógica, a interdisciplinaridade pressupõe uma forma de produção do conhecimento que implica partilhas teóricas e metodológicas entre duas ou mais áreas do conhecimento convergentes, geração de novos conceitos e metodologias e graus crescentes de intersubjetividade, visando a atender a natureza múltipla de fenômenos complexos. Isso pressupõe a geração de novos conhecimentos e novas disciplinas, para formar um profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora.

Nessa perspectiva, a Área de Ensino tem desenvolvido seu projeto para a Pós-graduação com uma atitude interdisciplinar, valorizando: a) composições de corpo docente com formação em diferentes áreas de conhecimento, que se proponham a pensar juntos as questões do ensino e que mostrem experiência integradora na pesquisa educacional; b) propostas curriculares de pós-graduação que privilegiem a integração entre campos disciplinares na formação do pós-graduando; c) ampliação das pesquisas que atuem com os processos educativos na perspectiva interdisciplinar; d) a pesquisa de processos e produtos educacionais que também avancem em direção ao ensino e à aprendizagem na perspectiva interdisciplinar (BRASIL, 2019, p. 8).

Nesse sentido, considera-se oportuno frisar que o Programa de Pós-Graduação de Ensino em Ciências Humanas, Sociais e da Natureza/PPGEN, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, na sua proposta de Mestrado Profissional que abarca três diferentes domínios científicos, portanto, com identidade interdisciplinar na sua fundação, apresenta diversas publicações bibliográficas e técnicas que mostram, em alguma medida, sua aderência aos preceitos da Área de Ensino em relação à interdisciplinaridade.

Quadro 3 – Exemplos de produções intelectuais do PPGEN com viés interdisciplinar

Natureza da publicação	Autores	Título	Ano
Dissertação	Netzel	Planejamento digital e literatura como elo interdisciplinar: sonhos possíveis <i>Link de acesso:</i> https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2155/1/LD_PPGEN_M_Netzel%2c%20Rosangela%20Maria%20de%20Almeida_2016.pdf	2016
	Herrero	Interdisciplinaridade no ensino de Arte com o uso da ferramenta tecnológica Webquest <i>Link de acesso:</i> https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3759/1/LD_PPGEN_M_Herrero%2c%20Ana%20Paula_2018.pdf	2018
	Silva	Infográfico: gênero multimodal no ensino de Geografia <i>Link de acesso:</i> https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24785/1/infograficomultimodalensinogeografia.pdf	2020
Artigo	Yoshimoto <i>et al.</i>	Mapa conceitual, um gênero textual escolar: uma proposta de retextualização de textos didáticos de História <i>Link de acesso:</i> https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288136311	2016
	Santana; Goya; Santos	O uso de seminário como facilitador do processo de ensino e aprendizagem da História da Química <i>Link de acesso:</i> https://doi.org/10.17921/2447-8733.2017v18n4p424-427	2017
	Santos; Santos; Dutra-Silva	Interdisciplinaridade e ensino: propostas para planejamento curricular <i>Link de acesso:</i> https://doi.org/10.17921/2447-8733.2019v20n3p273-278	2019
Produto Educacional	Netzel	PLANPED: planejamento pedagógico <i>Link de acesso:</i> https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2155/2/LD_PPGEN_M_Netzel%2c%20Rosangela%20Maria%20de%20Almeida_2016_1.pdf	2016

Herrero	Webquest interdisciplinar <i>Link de acesso:</i> https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3759/2/LD_P_PGEN_M_Herrero%2c%20Ana%20Paula_2018_1.pdf	2018
Silva	Infogeográfico <i>Link de acesso:</i> https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24785/2/info_graficomultimodalensinogeografia_produto.pdf	2020

Fonte: A pesquisadora (2022)

Importa discorrer sobre alguns aspectos que merecem esclarecimentos quando se discutem possibilidades de abordagem escolar interdisciplinar. Primeiro, da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, em razão da natureza da formação do professor – é muito comum no Brasil o docente apresentar formação generalista em Pedagogia – e da própria organização curricular, em que um mesmo professor exerce a docência de diversas disciplinas em uma mesma turma, a implementação de práticas interdisciplinares acaba sendo mais natural e facilitada e, em decorrência desse fato, os professores dessa primeira etapa da Educação Básica, em geral, são mais propensos a participar de planejamento e realização de trabalhos interdisciplinares (SANTOS; SANTOS; DUTRA-SILVA, 2019; ULBRA, 2009).

Segundo, do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, as relações e ações interdisciplinares nessa segunda etapa da Educação Básica diminuem consideravelmente em comparação à primeira etapa. Explica-se esse fato pela justificativa de que nessa segunda etapa:

Tradicionalmente, o planejamento escolar tende a separar as disciplinas curriculares, por exemplo, Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, História, Matemática, e cada disciplina foca o ensino de conteúdos / objetos de estudo de sua área, sem a preocupação de realizar relações, articulações com conhecimentos de outras disciplinas.

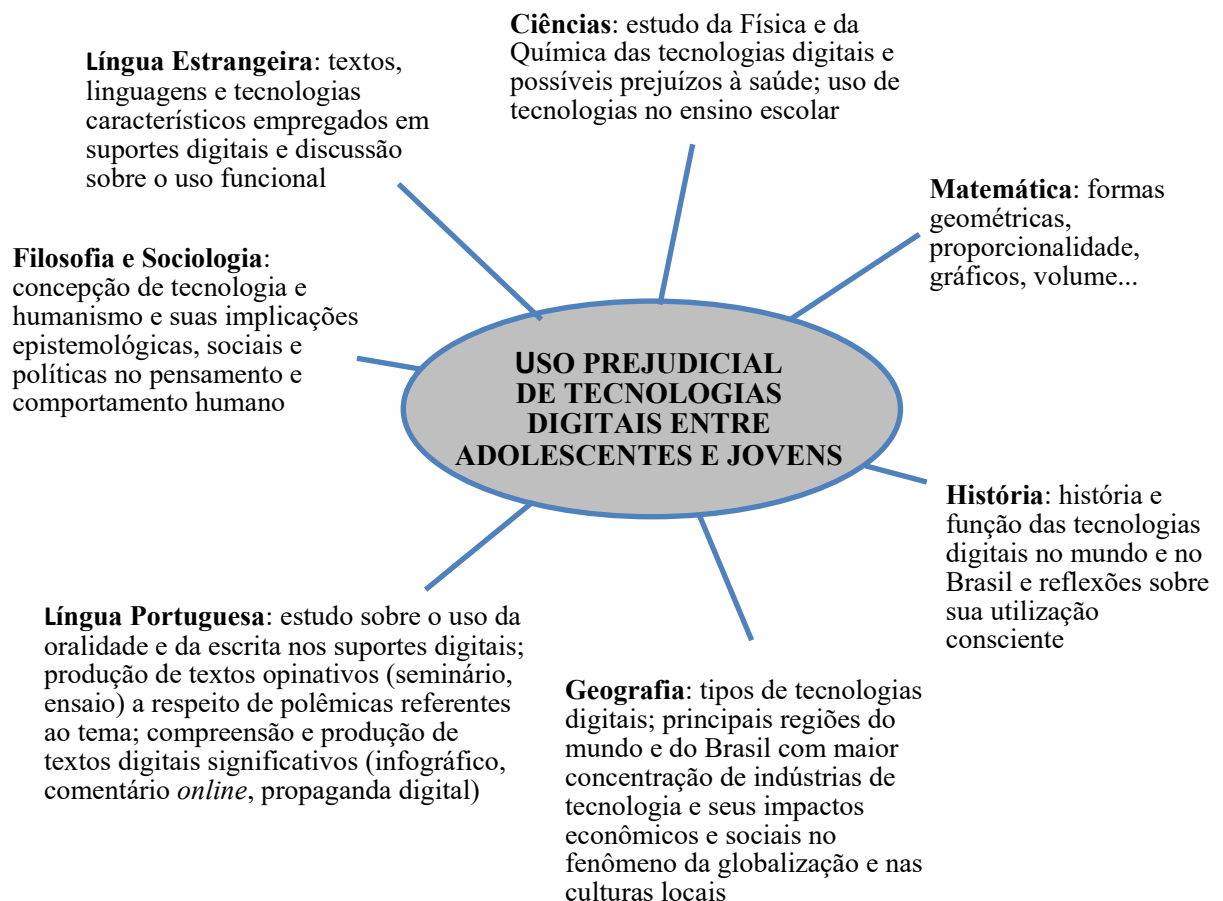
Nesse caso, trata-se de um planejamento curricular escolar multidisciplinar, em que cada componente curricular se justapõe um ao outro e elabora seu plano de trabalho docente para ensinar algo a seus alunos por intermédio de um único olhar científico (SANTOS; SANTOS; DUTRA-SILVA, 2019, p. 273).

Terceiro, do 1º ao 3º Ano do Ensino Médio, a força da hiperespecialização docente é ainda maior, assim como a força da estruturação curricular multidisciplinar, e a concretização da interdisciplinaridade nessa terceira etapa da Educação Básica é menor que a da segunda etapa (SANTOS; SANTOS; DUTRA-SILVA, 2019; ULBRA, 2009).

A seguir estão enunciadas formas, entre outras possíveis, de operacionalizar a interdisciplinaridade nas atividades de ensino e aprendizagem nas três etapas da Educação Básica:

1. Um professor formado em uma determinada área do conhecimento, por exemplo, Letras/Linguística/Língua Portuguesa, pode usar conceitos, métodos, textos e outros saberes específicos de sua área para trabalhar conteúdos de outras disciplinas, a saber, Arte, Geografia, Ciências.
2. Um professor formado em áreas como História, Química ou Arte pode buscar aprender pressupostos teóricos e metodológicos sobre gêneros textuais, construído da área de Língua Portuguesa, para empregar como instrumento mediador de ensino e aprendizagem de conteúdos científicos de sua área específica.
3. Professores de áreas diferentes do conhecimento podem planejar e implementar um projeto interdisciplinar sobre um tema ou problema social significativo no contexto da realidade da escola, como exemplificado na Figura 2.

Figura 2 – Planejamento curricular escolar interdisciplinar para os anos finais do Ensino Fundamental ou anos do Ensino Médio a partir de um problema social relevante



Fonte: Santos; Santos; Dutra-Silva (2019, p. 277)

4. O paradigma interdisciplinar pode permear a proposta pedagógica como um todo, envolvendo todas as disciplinas de todos os anos de uma ou mais etapas da

Educação Básica, como acontece na proposta educacional brasileira do Serviço Social da Indústria/SESI.

5. O fazer interdisciplinar pode ser planejado por um só professor ou professores de distintas disciplinas para ocorrer em período determinado, por exemplo, um mês ou trimestre.
6. A iniciativa com viés de interdisciplinaridade pode organizar-se para ser protagonizada por professores de variadas áreas do conhecimento, em razão de uma importante data comemorativa em nível mundial, nacional, estadual ou municipal.

Como já foi salientado anteriormente, dadas as conjecturas de organização do sistema educacional brasileiro e a cultura de especialização acadêmica de formação docente, é bastante dificultoso para o professor construir e executar trabalhos interdisciplinares, porém os obstáculos devem ser enfrentados e superados em prol de se tentar contribuir para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Ademais, “Interdisciplinaridade é um desafio que pode e deve ser buscado pelas escolas; cabe a cada um procurar o seu próprio caminho” (POOLI, 2009, p. 30). Experiências interdisciplinares desenvolvidas em diferentes ciclos da Educação Básica podem ser conferidas no livro “Projetos interdisciplinares” (ULBRA, 2009) e no texto “10 projetos interdisciplinares para educação básica” (VALLE, 2021).

Em sintonia com a característica interdisciplinar do PPGEN, a pesquisa desta dissertação de mestrado busca contribuir com uma alternativa de ensino escolar com concretização do fenômeno da interdisciplinaridade. A professora pesquisadora empreendeu uma prática pedagógica interdisciplinar em aderência com a forma exemplificada anteriormente no item 1, pois, formada em Letras, ela empregou pressupostos da Teoria dos Gêneros Textuais para trabalhar conteúdo científico de Geografia com os alunos de 5º Ano do Ensino Fundamental.

4 GÊNEROS ESCOLARES INTERDISCIPLINARES

Os professores das diferentes disciplinas escolares – Português, Matemática, Ciências, Geografia, Arte, entre outras – utilizam linguagens e textos/gêneros textuais para ensinar conhecimentos científicos para os alunos. Ainda que se reconheça a existência de gêneros específicos produzidos em cada área do conhecimento – por exemplo, fábula na Língua Portuguesa; problema matemático na Matemática; mapa geopolítico na Geografia –, também é fato que determinados gêneros da esfera escolar – por exemplo, o resumo de texto didático-científico, a linha do tempo, o questionário, o seminário, o cartaz – são comuns a diferentes disciplinas do currículo, ou seja, de uma forma ou de outra, e de um modo mais planejado ou não, professores de distintas disciplinas usam esses gêneros como instrumento didático para os alunos aprenderem conteúdos científicos.

Contudo, pesquisadores apontam (RIBEIRO, 2016; SIGNORINI, 2016; REIS; SILVA; FREITAS, 2021) que, em geral, os professores das diversas disciplinas apresentam dificuldades para implementar ações didáticas planejadas e sistematizadas com essa espécie de gênero, de modo a integrar conteúdos e métodos de diferentes campos do saber, efetivando assim práticas interdisciplinares. Já Marcuschi (2011) pondera que o ensino mediado por gêneros

[...] é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular da linguagem, veremos os gêneros como entidades dinâmicas (MARCUSCHI, 2011, p. 18).

Em síntese, na perspectiva de Marcuschi (2011), os gêneros possibilitam intervenções didáticas interdisciplinares produtivas, à medida que se configuram elementos de mediação das relações culturais e sociais humanas, incluindo professores e alunos, nos vários ambientes da sociedade. Portanto, a utilização dos pressupostos da Teoria dos Gêneros Textuais no ensino escolar das diversas disciplinas científicas propicia o desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociocomunicativas dos alunos, uma vez que, além de apreenderem os conteúdos conceituais/temáticos abordados nos gêneros, refletem sobre outras dimensões importantes, por exemplo, contexto de produção, função social, organização composicional e linguagem (MARCUSCHI, 2002; KOCH; ELIAS, 2012; SANTOS, 2013; BEZERRA, 2017). A reflexão sobre essas dimensões é fundamental para o aluno entender os conhecimentos científicos, bem como compreender suas interações com as outras pessoas e o mundo:

[...] o ser humano utiliza a linguagem para se comunicar, em qualquer das atividades de que participa, ela é organizada pelos diferentes gêneros discursivos/textuais – orais, escritos, visuais, impressos ou digitais. E para a participação do cidadão em práticas letradas valorizadas, é necessário letrar o aluno e oportunizar o ensino dos diversos textos que circulam socialmente, ou seja, desenvolver nele a capacidade de compreensão, interpretação e produção de textos verbais (orais e escritos) e não verbais em cada uma das esferas sociais (ORTEGA; SANTOS, 2020, p. 251).

Os gêneros textuais produzidos no domínio discursivo escola (ver conceitos trabalhados nas seções 2 e 3) são chamados gêneros escolares. Há muitos gêneros escolares e eles são elaborados por diferentes pessoas – professor/a, aluno/a, diretor/a, supervisor/a, secretário/a, entre outras possíveis – envolvidas com as muitas e diversas atividades da escola.

Alguns exemplos:

Professor/a – chamada, aula, prova escrita;

Aluno/a – anotações da aula, resumo, prova escrita;

Diretor/a – regimento escolar, aviso aos professores, carta de advertência a aluno;

Supervisor/a – calendário de provas, agenda de reuniões com os responsáveis pelos alunos, planejamento de formação pedagógica dos professores;

Secretário/a – ata de reunião, diário de classe, boletim escolar.

No caso das disciplinas/unidades curriculares, em conformidade com o que foi dito anteriormente, há gêneros produzidos mais exclusivamente por uma determinada disciplina e gêneros produzidos por várias disciplinas. O Quadro 4 contém uma listagem de gêneros escolares cuja produção pelos alunos é comum em diferentes disciplinas.

Quadro 4 – Disciplinas escolares e gêneros comuns

Disciplinas da Educação Básica	Gêneros comuns produzidos pelos alunos para aprender novos conhecimentos ou demonstrar compreensão de conteúdos estudados
Língua Portuguesa Língua Estrangeira Matemática Geografia História Ciência (Biologia, Física, Química) Sociologia Filosofia Arte Educação Física	anotações de aula, questionário, cartaz, gráfico, linha do tempo, resumo de texto didático-científico, fichamento, resenha, seminário, debate, prova escrita, mapa conceitual, verbete...

Fonte: A pesquisadora (2022)

Acredita-se ser plausível afirmar que o estudante precisa ter um bom domínio sobre determinados gêneros escolares como os citados no Quadro 4, visto que sua produção é

exigida por professores de várias disciplinas. De modo assertivo, propõe-se nesta pesquisa que gêneros com essas características podem ser recategorizados como **gêneros escolares interdisciplinares**, uma vez que podem ser explorados de acordo com pressupostos da Teoria dos Gêneros Textuais, tanto por professor formado em Letras/Língua Portuguesa para trabalhar conteúdos de outras áreas do conhecimento – por exemplo, Ciência, Arte, Geografia, História – quanto por professores não formados em Letras, mas que buscam se apropriar de saberes de ensino por gêneros e os aplicam em suas disciplinas no aprendizado científico de seus alunos.

Na sequência, nos Quadros 5, 6 e 7 são apresentados traços característicos das dimensões ensináveis, conforme proposições de Santos (2013), de três importantes gêneros escolares interdisciplinares: o resumo de texto didático-científico², a linha do tempo e o cartaz.

Quadro 5 – Traços característicos do gênero escolar interdisciplinar resumo de texto didático-científico

Nome do gênero	Resumo de texto didático-científico
Autor	Aluno da Educação Básica
Destinatário	Geralmente, o professor
Objetivo de produção	O aluno-autor pretende demonstrar ao destinatário-professor a compreensão que teve de determinados conteúdos a partir da leitura de um texto científico presente em livro didático de uma disciplina escolar
Tema	Conteúdos abordados em texto didático-científico
Organização básica	Não costuma ter título; apresenta flexibilidade na sua organização, ou seja, há diversas formas de sequenciar e relacionar as informações selecionadas do texto lido; uma forma de estruturação bastante usual é iniciar o parágrafo com esclarecimentos sobre o tema abordado e o objetivo do texto didático-científico que se está resumindo e depois desenvolver o resumo, em um mesmo parágrafo ou com abertura de um novo parágrafo, articulando numa sequência lógica as informações mais relevantes do texto-fonte
Linguagem adequada	Escrita formal, de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa; estilo linguístico próprio; extensão breve; informativa, isto é, sem comentários pessoais do autor do resumo; texto construído com pronomes e verbos na terceira pessoa do singular ou plural (ele/a; eles/as); predominância de emprego de verbos no tempo presente

Fonte: A pesquisadora, com base em Santos (2013)

² Na esfera escolar, são produzidos diversos tipos de resumos, por exemplo, resumo da aula, resumo de livro, resumo de palestra, resumo de apresentação teatral, resumo de texto didático-científico. Esses tipos de resumo apresentam características semelhantes, por exemplo, em todos eles o aluno condensa informações relevantes de algum objeto cultural, intelectual, indicado pelo professor para ser resumido: aula, livro, palestra, apresentação teatral, texto didático científico. Mas esses tipos de resumos constituem gêneros diferentes, pois cada tipo tem suas particularidades, de maneira a se distinguir dos outros tipos. Esta pesquisa tem como objeto de estudo o resumo de texto didático-científico.

Quadro 6 – Traços característicos do gênero escolar interdisciplinar linha do tempo

Nome do gênero	Linha do tempo
Autor	Aluno da Educação Básica
Destinatário	Geralmente, o professor
Objetivo de produção	O aluno-autor visa apresentar ao destinatário-professor uma síntese da compreensão de conteúdos de uma disciplina escolar, por intermédio de representação visual e uso de palavras e números
Tema	Conteúdos de diferentes disciplinas escolares
Organização básica	Não costuma ter título; geralmente, tem na parte central uma linha horizontal, com anotações de datas e conteúdos relevantes em uma sequência temporal
Linguagem adequada	Multimodal (imagens, números, palavras, cores, entre outras modalidades linguísticas), com predomínio da escrita formal; estilo linguístico próprio; informativa; clara; coerente; coesa; concisa

Fonte: A pesquisadora, com base em Santos (2013)

Quadro 7 – Traços característicos do gênero escolar interdisciplinar cartaz

Nome do gênero	Cartaz
Autor	Aluno da Educação Básica
Destinatário	Geralmente, o professor; pode ser também um grupo de pessoas de fora da escola
Objetivo de produção	No caso do destinatário-professor, o propósito comunicativo do aluno-autor pode ser, entre outras possibilidades, expressar de modo condensado, atraente e persuasivo: resultados de uma pesquisa que realizou sobre um tema indicado pelo professor; compreensão global de texto(s) solicitado(s) para leitura na disciplina. Se o destinatário for um grupo extraescolar, a intenção primordial pode ser levar as pessoas desse grupo a pensar e se comportar de acordo com as ideias e posições defendidas no cartaz sobre a temática abordada
Tema	Conteúdos de diferentes disciplinas escolares
Organização básica	Possibilita uma variedade de <i>layout</i> , sendo muito usual o formato retangular, e pode ter vários elementos composicionais distribuídos, de modo a gerar expressividade e persuasão, por exemplo, título, texto escrito, imagens, fotos, quadros, cores
Linguagem adequada	Multimodal (imagens, números, palavras, cores, entre outras), com predomínio da escrita formal; estilo linguístico próprio; informativo-persuasiva; clara; coerente; coesa; concisa; criativa

Fonte: A pesquisadora, com base em Santos (2013)

De fato, os gêneros resumo de texto didático-científico, linha do tempo e cartaz são muito recorrentes na dinâmica pedagógica dos professores das variadas áreas do conhecimento, nas três etapas da Educação Básica. Esta pesquisa relata uma proposta de prática de interdisciplinaridade, em que uma professora formada em Letras explorou com alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental conteúdo da disciplina Geografia pela mediação do

gênero interdisciplinar resumo de texto didático-científico. No Apêndice B (Produto Educacional, p. 73) desta dissertação, encontra-se um roteiro didático, configurado como produto educacional, que foi elaborado e aplicado na referida intervenção interdisciplinar, a fim de servir como referencial para professores de diferentes disciplinas utilizarem para implementação em suas aulas e elaborarem atividades de trabalho com outros gêneros escolares interdisciplinares.

5 METODOLOGIA DE PESQUISA

Em uma perspectiva epistemológica mais ampla, este estudo em educação configura essencialmente uma pesquisa qualitativa (SEVERINO, 2007; TOZONI-REIS, 2009), porque tem como propósito principal, mais que descrever conteúdos ou expor quantificações de resultados sobre seu objeto de investigação – a exploração de gêneros escolares interdisciplinares em uma turma do 5º Ano do Ensino Fundamental –, apresentar prioritariamente uma ampliação de referenciais teóricos, metodológicos e analíticos.

Esta elaboração acadêmica cria e compartilha uma proposição conceitual (gêneros escolares interdisciplinares), um suporte pedagógico que foi aplicado em situação real de ensino e pode ser reaplicado por outros professores (Apêndice B, Produto Educacional, p. 73) e busca compreender e analisar importantes aspectos relacionados aos conteúdos estudados e às produções textuais elaboradas pelos alunos participantes da pesquisa.

Quanto ao elemento específico de abordagem espaço da investigação, o trabalho consiste em pesquisa de campo, pois foi realizada em uma escola pública da cidade de Londrina, Paraná, com uma turma de 30 alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental, no segundo trimestre de 2022: “Essa modalidade de pesquisa, como o próprio nome indica, tem a *fonte de dados* no próprio campo em que ocorrem os fenômenos. No caso da pesquisa em educação, o campo são os espaços educativos” (TOZONI-REIS, 2009, p. 28).

O desenvolvimento do trabalho atende ainda aos seis momentos preconizados por Tozoni-Reis (2009) para a caracterização de pesquisa de campo:

1. *delineamento da pesquisa*: elaboração do projeto de pesquisa;
2. *revisão bibliográfica*: para delinear melhor o problema da pesquisa, permitindo, também, que o pesquisador se aproprie de conhecimentos para a compreensão mais aprofundada do assunto e do tema;
3. *coleta de dados*: ida ao campo para, através da aplicação de algumas técnicas e instrumentos, coletar os dados para análise;
4. *organização dos dados*: estudo exaustivo dos dados coletados organizando-os em categorias de análise;
5. *análise e interpretação dos dados*: discussão dos resultados obtidos na coleta de dados com o apoio de autores e obras que tratam dos mesmos temas ou temas próximos;
6. *redação final*: elaboração do relatório final da pesquisa na forma exigida para o nível de investigação empreendido – monografia, trabalho de conclusão de curso, dissertação de mestrado, tese de doutorado ou outro tipo de relatório (TOZONI-REIS, 2009, p. 28-29).

Assim, no percurso de aderência a essas seis etapas, primeiro efetivou-se a fase de “delineamento da pesquisa” (TOZONI-REIS, 2009, p. 28), quando a pesquisadora elaborou o

projeto de pesquisa e o submeteu à aprovação do PPGEN, com explicitação dos elementos principais a serem explorados, por exemplo, o tema ensino escolar de gêneros interdisciplinares e o objetivo de propor um roteiro didático para trabalho em sala de aula, com utilização de suportes conceituais e metodológicos da Teoria dos Gêneros Textuais e Interdisciplinaridade.

Uma vez aprovado o projeto, procedeu-se à “revisão bibliográfica” (TOZONI-REIS, 2009, p. 28), segunda fase, com atividades de leitura, anotações sistemáticas e explanação de conceitos, exemplificações e comentários, bem como citações de pesquisadores, sobre construtos focalizados na pesquisa, por exemplo, gênero textual, domínio discursivo, interdisciplinaridade e gênero escolar interdisciplinar. A apropriação desses pressupostos possibilitou a elaboração de um produto educacional para ser aplicado em contexto de ensino escolar.

A terceira etapa, “coleta de dados” (TOZONI-REIS, 2009, p. 28), concretizou-se com a aplicação do produto educacional na turma de 5º Ano selecionada como participante da pesquisa. A pesquisadora não era professora titular dessa turma, mas havia ministrado aula para esses alunos em séries anteriores, portanto conhecia-os. As aulas cedidas à pesquisadora pela professora titular correspondem a duas aulas de Geografia e três de Língua Portuguesa, totalizando cinco encontros.

Apresenta-se, no Quadro 8, o cronograma de aplicação do produto educacional, com descrição das datas dos cinco encontros realizados, dos conteúdos estudados, das atividades propostas e dos objetivos previstos. Esta síntese consiste em uma sugestão de possibilidade de organização do trabalho com o produto educacional e a dinâmica pedagógica pode ser alterada de acordo com a realidade ou necessidade contextual da turma.

Quadro 8 – Cronograma de aplicação do produto educacional

Encontros	Conteúdos/atividades	Objetivos
1 10/08/22	<p>Conceito de gênero textual.</p> <p>Caracterização dos principais traços típicos de gênero textual.</p> <p>Levantamento de informações sobre características de gênero escolar.</p>	<p>a) compreender a noção de gênero textual;</p> <p>b) entender a importância de dominar determinadas marcas características de um gênero para poder ser bom leitor e produtor desse gênero;</p> <p>c) usar conhecimento prévio sobre gênero escolar e construir colaborativamente informações a respeito de determinado gênero.</p>

2 12/08/22	Conceito e exemplificação de gênero escolar interdisciplinar. Caracterização de gênero escolar interdisciplinar.	a) compreender a noção de gênero escolar interdisciplinar; b) conscientizar-se da importância da apropriação de gêneros escolares interdisciplinares para o contexto educacional; c) reconhecer gêneros escolares interdisciplinares e explicar que aspectos facilitaram a identificação dos gêneros.
3 17/08/22	Análise de traços enunciativos do gênero escolar interdisciplinar resumo de texto didático-científico.	a) compreender as principais marcas sociofuncionais e formais do gênero escolar interdisciplinar resumo de texto didático-científico; b) refletir sobre a relevância de se buscar domínio competente do gênero escolar interdisciplinar resumo de texto didático-científico na esfera educacional.
4 19/08/22	Orientações sobre etapas e procedimentos do processo de produção do gênero interdisciplinar resumo de texto didático científico. Retomada e discussão coletiva sobre pontos importantes do gênero escolar interdisciplinar, com destaque para o objetivo de produção do aluno-autor em relação ao leitor-professor.	a) compreender a produção escrita do gênero escolar interdisciplinar resumo de texto didático-científico como um processo a ser efetivado em etapas e com ações estratégicas; b) refletir sobre a importância de considerar o objetivo de produção e o leitor nas escolhas textuais e discursivas na elaboração do gênero escolar interdisciplinar resumo de texto didático-científico.
5 24/08/22	Planejamento, produção e revisão individual do gênero escolar interdisciplinar resumo de texto didático-científico.	a) produzir individualmente o gênero escolar interdisciplinar resumo de texto didático-científico, com demonstração de atitudes estratégicas de planejar e revisar o texto.

Fonte: A pesquisadora (2022)

A técnica de pesquisa usada para coletar os dados foi a observação participante (TOZONI-REIS, 2009, p. 28), haja vista que a pesquisadora atuou como professora da turma, interagindo com os alunos no decorrer da aplicação do produto educacional.

Finalizada a coleta de dados, passou-se à quarta fase, “organização dos dados” (TOZONI-REIS, 2009, p. 28), com o intuito de compreendê-los melhor, sistematizá-los e facilitar as duas etapas posteriores de análise dos dados e a redação final da dissertação, considerando o problema e os objetivos da pesquisa. Assim, elegeram-se duas categorias para análise: desempenho dos alunos nas respostas às atividades de compreensão do gênero escolar

interdisciplinar resumo de texto didático-científico e desempenho dos alunos na produção desse gênero.

A quinta etapa, “análise e interpretação dos dados” (TOZONI-REIS, 2009, p. 29), consistiu em discutir os resultados, a partir dos dados coletados e organizados nas duas categorias analíticas eleitas e com contribuições de diversos autores estudiosos de conteúdos correlacionados ao tema deste trabalho. Essa fase visou entender e explicitar de maneira mais aprofundada possível os resultados obtidos na pesquisa.

Na sexta e última etapa, “redação final” (TOZONI-REIS, 2009, p. 29), a pesquisadora dedicou-se à elaboração redacional da dissertação de mestrado, distribuindo e articulando organicamente os conteúdos do estudo nas diferentes seções, de modo a construir respostas à pergunta inspiradora da pesquisa e ao alcance dos objetivos preestabelecidos.

6 RELATO DA APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A aplicação do produto educacional ocorreu de forma presencial em uma turma de 5º Ano de uma escola pública da cidade de Londrina, Paraná, no período matutino, no mês de agosto de 2022, em cinco encontros, de uma hora e quinze minutos cada encontro, conforme cronograma mostrado na seção anterior. Participaram do estudo 30 alunos, entre meninos e meninas. Nesta seção, apresentam-se os relatos de cada encontro, com registros dos conteúdos discutidos, das atividades aplicadas, das reações e respostas dos alunos e com análise das produções escritas do gênero escolar interdisciplinar resumo de texto didático-científico elaboradas por eles.

6.1 PRIMEIRO ENCONTRO

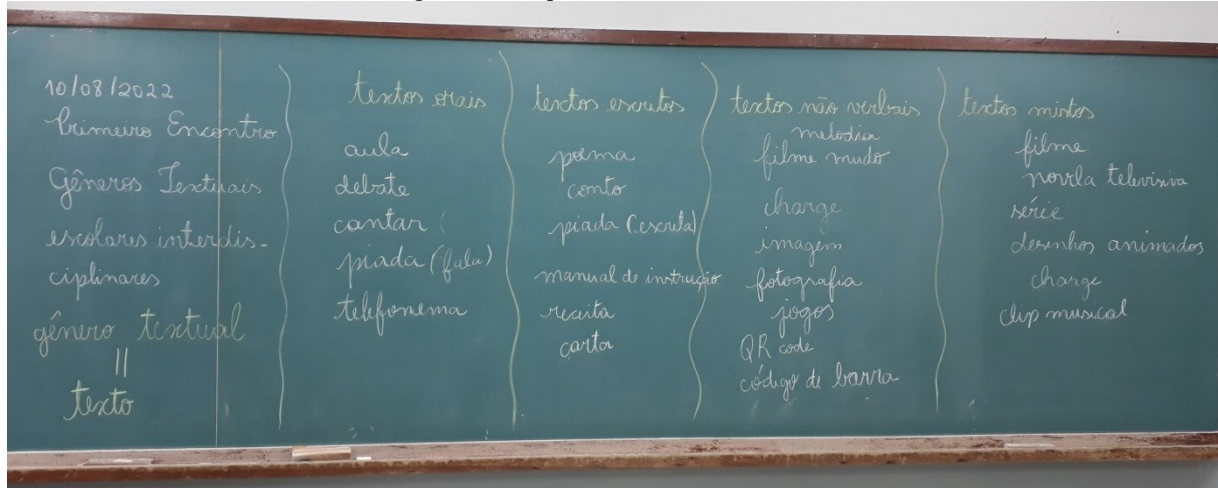
Em correspondência ao cronograma anteriormente descrito, para o primeiro encontro a pesquisadora estabeleceu como objetivos possibilitar que os alunos compreendessem a noção de gênero textual e os principais traços enunciativos de um gênero, usando seus conhecimentos prévios para colaborar no levantamento de marcas típicas de um gênero escolar.

Em um primeiro momento, promoveu-se um diálogo com os alunos, destacando oralmente o quanto a língua materna, no caso do Brasil a Língua Portuguesa – escrita e oral –, é fundamental para os relacionamentos com as outras pessoas no dia a dia e também para aprender os conhecimentos científicos ensinados nas diferentes disciplinas na escola. Instaurou-se um bom ambiente interativo na turma e um aluno acabou resumindo o pensamento dos colegas, dizendo que “Por isso, entendemos porque tem tanta aula de Português e porque a professora fala que precisamos desenvolver a leitura e produção textual”.

Em seguida, distribuiu para cada aluno cópia do material impresso a ser empregado no encontro (Apêndice B, Produto Educacional, p. 77). Pediu que lessem o primeiro parágrafo e, após, perguntou se tinham entendido e se alguém precisava de esclarecimentos. O conteúdo do parágrafo versava sobre a distinção entre textos orais, escritos, não verbais e mistos. A turma afirmou que não havia dúvidas e que as exemplificações facilitaram o entendimento. Então, os estudantes realizarem juntos, no quadro-de-giz, atividade de ampliação dos exemplos, conforme as classificações de textos apresentadas. Foi um momento bastante

participativo e proveitoso, em que a turma demonstrou ter compreendido o conteúdo lido. O resultado foi registrado no quadro-de-giz, conforme mostrado na Figura 3.

Figura 3 – Resposta de alunos à atividade



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022)

Em certo sentido, os textos de variadas esferas sociais citados pelos alunos efetivaram as seguintes proposições bakhtinianas:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana (BAKHTIN, 2016, p. 11).

Na sequência, solicitou-se que os alunos fizessem leitura silenciosa da continuidade do conteúdo do material didático, menos do último parágrafo, pois ele orientava uma atividade a ser realizada a partir do conteúdo que seria primeiramente lido e discutido. Depois, ela mesma começou uma leitura oral, trecho a trecho, com explicações e exemplificações complementares referentes ao conceito de gênero textual, às importantes características enunciativas presentes em qualquer gênero e às marcas típicas do gênero autobiografia escolar.

Uma explicação adicional que ajudou os alunos na compreensão de gênero textual foi a relação de associação conceitual que a pesquisadora fez com base em Santos (2013), oralmente e com anotação no quadro-de-giz, afirmando que o gênero é cada texto específico, com nome específico e outras características também específicas, produzido pelas pessoas nos diversos ambientes sociais, por exemplo, a escola. A retomada da listagem de nomes de textos apresentados pelos próprios alunos, na atividade anterior, foi também providencial para a consolidação do entendimento deles sobre a noção de gênero.

No tocante aos traços característicos que todo gênero contém (autor; destinatário; objetivo de produção; tema; organização básica; linguagem adequada), houve necessidade de reforçar a compreensão referente aos três primeiros traços citados. Primeiro, com base na proposição “Os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano” (MARCUSCHI, 2002, p. 30), a pesquisadora explicou-lhes que o gênero textual é um objeto cultural e social humano, não existe por si só ou é um elemento componente da natureza, como o próprio ser humano, a árvore ou a água, mas se trata de uma criação humana. As pessoas criam gêneros e os destinam a outras pessoas. Portanto, de um lado, há sempre uma pessoa ou grupo de pessoas que produz o gênero (autor ou grupo-autor) e, de outro, uma pessoa ou grupo de pessoas a quem o gênero se destina (destinatário).

Segundo, novamente em concordância com dizeres de Marcuschi (2002, p.20) “[...] os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais”, enfatizou aos alunos que, de fato, dominar o conteúdo temático, as marcas linguísticas e particularidade da organização textual do gênero é extremamente importante, contudo o aspecto central na caracterização de um gênero é a sua função social, a ação/finalidade que o autor quer alcançar em relação ao seu destinatário. E complementou com a ideia de que a escolha de elementos textuais como as ideias, as palavras e a estrutura está condicionada ao objetivo de produção do autor, por isso a necessidade de prestar muita atenção na reação que se quer provocar no destinatário, quando se vai produzir um determinado gênero textual na escola ou fora dela. E para firmar bem o entendimento sobre a questão dos aspectos autor, destinatário e objetivo de produção, a pesquisadora revisou com os alunos as informações mostradas no material didático (Apêndice B, Produto Educacional, p. 77; também aparece na seção 2, Quadro 2 desta dissertação, p. 16) relativas a esses aspectos do gênero autobiografia escolar:

- autor: aluno da Educação Básica;
- destinatário: professor; conforme o combinado em classe, podem ser também os colegas da turma e outras pessoas de dentro e fora da escola;
- objetivo de produção: o autor pretende apresentar aspectos positivos sobre si, ou seja, uma boa autoimagem ao destinatário.

Dando continuidade ao trabalho, a pesquisadora leu com os alunos o último parágrafo do material didático e perguntou-lhes quem já havia lido ou produzido na escola o gênero regras de convivência na sala de aula. Todos os alunos disseram ter tido pelo menos

uma experiência de leitura ou elaboração coletiva com esse gênero. Realmente, por razões de organização curricular e de ordem disciplinar em sala de aula, é muito comum esse gênero ser explorado pelos professores brasileiros nos diferentes anos iniciais do Ensino Fundamental, como se pode conferir a seguir na lista de gêneros do 2º Ano do Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cambé, Paraná:

Quadro 9 – Gêneros textuais previstos para trabalho no Ensino Fundamental I, em Cambé, PR

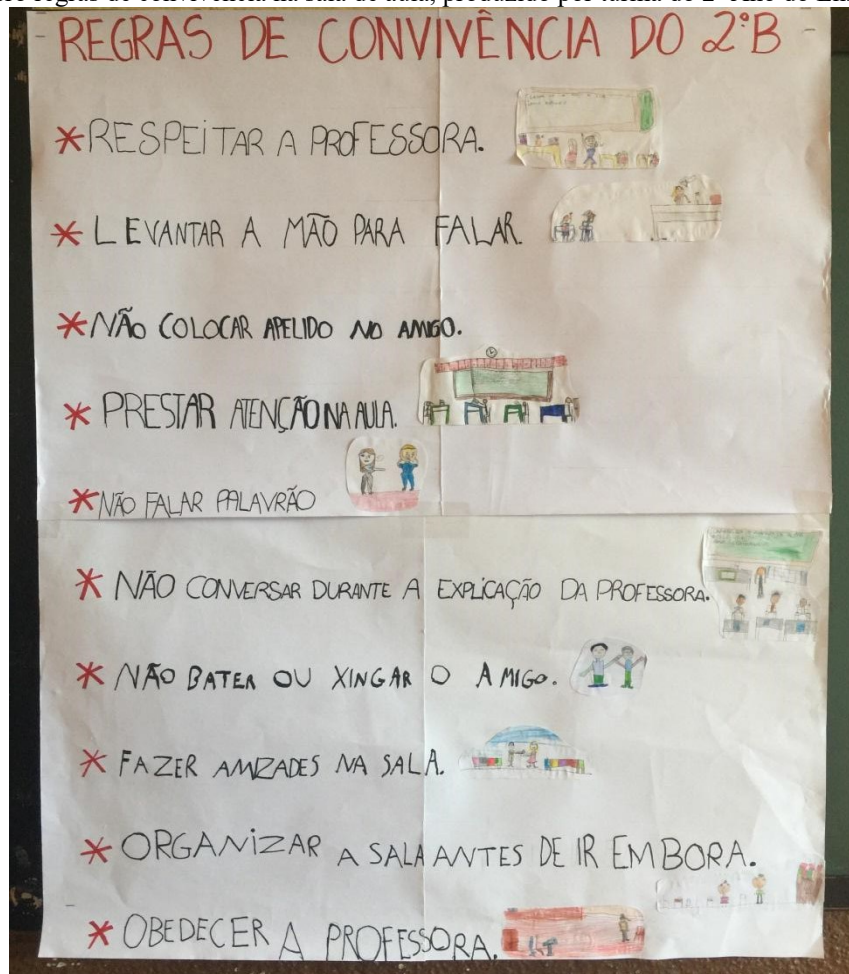
QUADRO DOS GÊNEROS					
	1º	2º	3º	4º	5º
NARRAR	Conto Acumulativo	Conto de Fadas	H.Q.	Fábula	Lenda
RELATAR	Relato de Experiência Vivida	Biografia	Carta Pessoal	Notícia	Reportagem
ARGUMENTAR			Carta do Leitor	Carta de Solicitação/ Reclamação	Artigo de Opinião
EXPOR	Legenda de Foto	Bilhete	Verbetes Enciclopédico	Anúncio Publicitário	Sinopse
INSTRUIR	Receita	Regras de Convivência	Instrução de Montagem	Instrução de Jogo	Regulamento
POEMA ³	Parlenda Cantiga Trava-Línguas		Poema		Poema

Fonte: Cambé (2016, p. 495-496), baseado em Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004)

Num primeiro momento, a pesquisadora pensou em levantar as informações a partir somente do conhecimento prévio dos alunos. Entretanto, para tornar a atividade mais concreta e dinâmica, selecionou e entregou para cada aluno um exemplar do gênero regras de convivência na sala de aula, reproduzido na Figura 4, elaborado por uma turma de 2º Ano do Ensino Fundamental.

³ O poema não configura um agrupamento de gêneros, conforme as proposições de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), mas a Secretaria de Educação de Cambé optou por destacá-lo para ser explorado pelos professores.

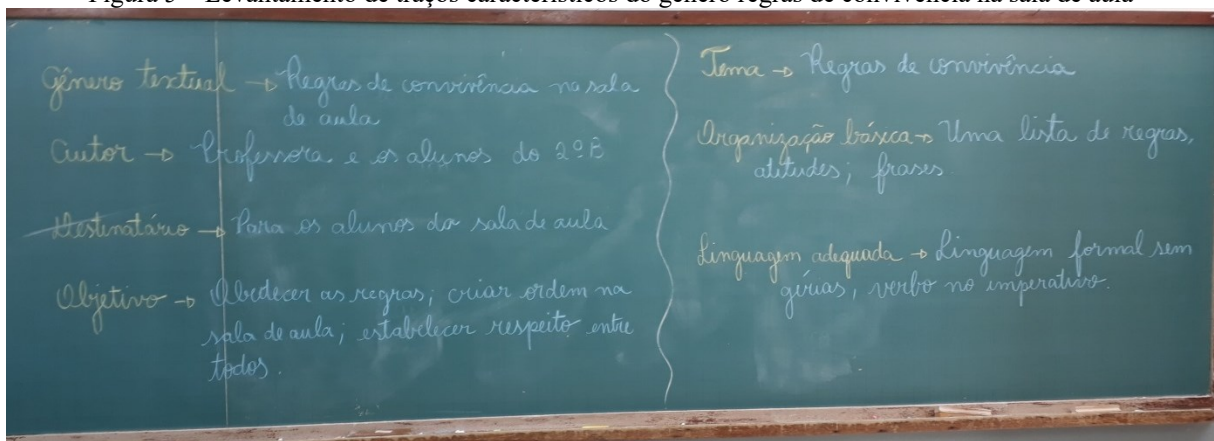
Figura 4 – Gênero regras de convivência na sala de aula, produzido por turma do 2º Ano do Ensino Fundamental



Fonte: Arabori (2020, p. 53)

Após leitura silenciosa pela turma e troca de ideias, os estudantes passaram a colaborar no levantamento de informações sobre traços característicos do gênero regras de convivência na sala de aula. A pesquisadora fez uma síntese no quadro-de-giz, conforme consta na Figura 5.

Figura 5 – Levantamento de traços característicos do gênero regras de convivência na sala de aula



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022)

A pesquisadora considerou muito bom o desempenho dos alunos na atividade, tendo em vista o quadro de referência de respostas que havia preparado, com base nos estudos de Arabori (2020) em relação ao gênero regras de convivência na sala de aula:

Quadro 10 – Quadro de referência de respostas dos traços característicos do gênero textual regras de convivência na sala de aula

Gênero textual	Regras de convivência na sala de aula
Autor	Alunos e professora do 2º Ano B
Destinatário	Os próprios autores
Objetivo	Propor e praticar atitudes a serem cumpridas por alunos e professor em sala de aula
Tema	Regras para bom convívio em sala de aula
Organização básica	Construção em frases ou tópicos, com título e lista de atitudes
Linguagem adequada	Predomínio da escrita formal; extensão breve; texto construído com pronomes e verbos na terceira pessoa do singular (ele/s); uso de verbos nas formas infinitiva ou imperativa

Fonte: A pesquisadora (2022), com base em Arabori (2020)

Comparando as respostas previstas pela pesquisadora e as apresentadas pelos alunos, verifica-se quase que total equivalência de informações na caracterização dos diferentes aspectos do gênero (autor, destinatário, objetivo, tema, organização e linguagem). Ressalva-se que eles não mencionaram apenas um elemento estrutural opcional (título) e duas marcas linguísticas (extensão breve e texto construído em terceira pessoa gramatical). Uma vez que o tempo da aula havia chegado ao final, a pesquisadora não questionou os alunos sobre essas informações não levantadas por eles. É necessário esclarecer que, em relação à dimensão da linguagem, os alunos responderam adequadamente “verbo no infinitivo”, mas na anotação no quadro-de-giz, a pesquisadora registrou equivocadamente “verbo no imperativo”.

A efetiva participação dos alunos nas atividades, a coerência das respostas por eles apresentadas e as reflexões delas derivadas permitem ponderar que os objetivos traçados para o primeiro encontro foram atingidos em boa medida. Em se tratando do foco desta pesquisa, proposição e exploração da categoria gênero escolar interdisciplinar, salienta-se que as primeiras atividades realizadas foram embrionárias para o trabalho mais vigoroso planejado para implementação futura referente a essa categoria.

6.2 SEGUNDO ENCONTRO

Seguindo a programação do cronograma, no segundo encontro, a pesquisadora teve como objetivos levar os alunos a compreender a noção de gênero escolar interdisciplinar, conscientizá-los da importância da apropriação dessa categoria de gênero para o contexto educacional e propiciar que reconhecessem alguns gêneros escolares interdisciplinares muito usuais e explicassem quais traços estudados no primeiro encontro utilizaram para a identificação dos gêneros.

No início da aula, retomaram-se oralmente com os educandos as principais ideias estudadas: o conceito de gênero textual e os seus traços característicos: autor, destinatário, objetivo de produção, tema, organização e linguagem. A turma destacou que “gênero é o texto em si, oral, escrito ou misto, por exemplo, conversa, bilhete e história em quadrinhos”.

Então, a pesquisadora entregou uma cópia do material impresso a cada aluno (Apêndice B, Produto Educacional, p. 80) e pediu que lessem de maneira silenciosa e concentrada um texto explicativo sobre os assuntos gêneros escolares e gêneros escolares interdisciplinares, a fim de participação em posterior diálogo coletivo. Em um primeiro momento da conversa no grupo, os alunos manifestaram surpresa e interesse por esses conteúdos, dizendo que, embora lidassem cotidianamente e há tanto tempo com os gêneros citados no material lido, nunca tinham pensado na perspectiva apresentada: a existência de uma lista grande de gêneros, produzidos por pessoas que exercem diferentes papéis na escola.

Espontaneamente, de modo a ampliar a listagem trazida no material, os alunos citaram outros gêneros em que fazem o papel de autor, por exemplo, apresentação oral de conteúdo pesquisado, debate, carta, entrevista, notícia, júri simulado. Também pediram para a pesquisadora apresentar outros produzidos por professores, então ela acrescentou: anotações críticas na produção textual do aluno, recado para pais de aluno, plano de aula, carta de solicitação à direção escolar para levar os alunos para visita fora da escola, justificativa de falta à aula.

Ao tomarem a iniciativa de ampliar os exemplos de gêneros por eles produzidos e solicitarem que a pesquisadora mencionasse outros que requerem a função social de professor como autoria, os alunos demonstraram a compreensão sobre a ideia de que as interações entre os diversos sujeitos sociais da escola são mediadas por gêneros (MARINS, 2022; SANTOS, 2013; KOCH; ELIAS, 2012; MARCUSCHI, 2008). Ainda mais: demonstraram perceber, em alguma medida, a ideia de que os gêneros estabelecem e revelam relações de poder/hierarquia entre as pessoas nos ambientes sociais onde são produzidos e circulam, neste caso específico

em análise, na escola. Nessa perspectiva, como já defendido por pesquisadores, o estudo de gêneros escolares favorece o desenvolvimento de competências tanto do professor quanto dos estudantes:

Dominar um gênero consistiria no próprio domínio da situação comunicativa, domínio esse que se pode dar por meio do ensino das aptidões exigidas para a produção de um gênero determinado. O ensino dos gêneros seria, pois, uma forma concreta de dar poder aos educadores e, por decorrência, aos seus educandos. Isso porque a maestria textual requer – muito mais que os outros tipos de maestria – a intervenção ativa de formadores e o desenvolvimento de uma didática específica (KOCH; ELIAS, 2012, p. 61).

Esta pesquisa se coaduna com esses princípios teóricos, metodológicos e políticos apresentados por Koch e Elias (2012), à medida que propõe uma ação pedagógica de compreensão e produção de um exemplo de gêneros escolares interdisciplinares (resumo de texto didático-científico), a fim de servir como suporte para alunos e professores de diferentes disciplinas da Educação Básica, podendo contribuir tanto para a melhoria das produções textuais dos alunos, como para a aprendizagem de conhecimentos científicos das diversas disciplinas do currículo escolar. Além disso, “[...] o conhecimento e o uso competente dos diversos gêneros textuais de um determinado domínio discursivo favorecem não apenas o prestígio social, mas também a capacidade de análise crítica no interior do referido domínio” (SOUZA, 2022, p. 28).

Em um segundo estágio da conversa na turma, agora com foco no assunto gêneros escolares interdisciplinares, os alunos disseram que já haviam percebido a existência de gêneros trabalhados mais exclusivamente por determinadas disciplinas, por exemplo, poema na Língua Portuguesa, mapa na Geografia e equações na Matemática, e gêneros explorados por professores de várias disciplinas. E em atendimento ao enunciado do material didático que pedia para que identificassem gêneros escolares interdisciplinares a partir de exemplificações apresentadas, citaram com adequação os seguintes gêneros: resumo, questionário, cartaz, linha do tempo, gráfico, prova escrita. Fazendo relação com os exemplos de gêneros escolares produzidos por alunos, que haviam citado em ampliação à listagem proposta no material didático, acrescentaram mais um exemplo de gênero escolar interdisciplinar, a apresentação oral de conteúdo pesquisado.

Avançando na aula, a pesquisadora fez leitura oral do último parágrafo da primeira página do material, que começava com a afirmação de que “O estudante precisa ter um bom domínio sobre determinados gêneros escolares interdisciplinares, visto que sua produção é exigida por professores de várias disciplinas”. Todos os alunos concordaram com essa afirmação e ainda complementaram, dizendo que normalmente quando essa categoria de

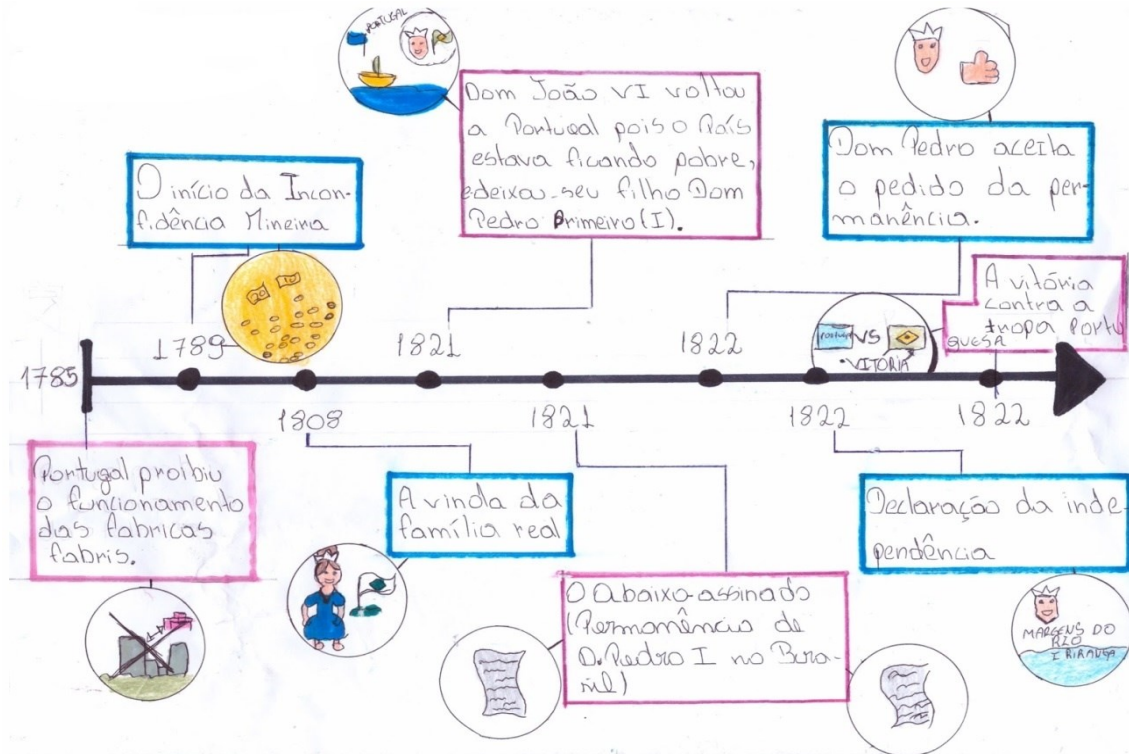
gêneros é trabalhada na disciplina de Língua Portuguesa, há maior aprofundamento pelo professor e avaliação mais rígida, inclusive com cobrança maior em aspectos gramaticais. Esse comentário dos alunos foi importante, porque mesmo sem a pesquisadora ter dito em algum momento que estava implementando com eles um trabalho para compreensão e produção de determinado gênero escolar interdisciplinar, com emprego de princípios da Teoria dos Gêneros Textuais para trabalhar, em um encontro futuro, conteúdo de Geografia, tinham, de algum modo, a percepção do aprofundamento que a disciplina de Língua Portuguesa realiza com as atividades de leitura e produção textual.

O último parágrafo da primeira página do material didático terminava com uma atividade de solicitação para que os alunos formassem duplas, escrevessem os nomes de quatro gêneros escolares interdisciplinares apresentados e dessem breves explicações, esclarecendo quais características desses gêneros ajudaram nas suas identificações. O enunciado da atividade continha ainda orientação para se basearem nos traços característicos que haviam estudado no primeiro encontro: autor, destinatário, objetivo, tema, organização e linguagem. Esses traços característicos são aqueles que estudiosos dos gêneros (FERRAGINI, 2016; SANTOS, 2013; KOCH; ELIAS, 2012; PASSARELLI, 2012; DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; MARCUSCHI, 2002) preconizam como essenciais para domínio de um gênero qualquer.

A seguir, são mostradas quatro respostas dos alunos nas Figuras 6, 7, 8 e 9, sendo que cada uma pertence a uma determinada dupla de estudantes. As respostas são representativas dos desempenhos da turma e serão objetos de comentários.

Figura 6 – Resposta de alunos

TEXTO I



Fonte: <http://ebmgiuseppesette.blogspot.com/2015/12/linha-do-tempo-sobre-independencia-do.html?m=0>. Acesso em 30/05/2022

Nome do gênero: Linha do tempo
 Explicação: linha, com marcação dos anos, fotos ou desenhos, informações sobre fatos acontecidos

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022)

Figura 7 – Resposta de alunos

TEXTO II

Questões

- 1) Qual é o título do texto?

- 2) Quem é o autor do texto?

- 3) Qual é a ideia principal do texto?

- 4) Quais são os personagens principais do texto?

- 5) Quem era o novo morador do prédio?

- 6) O que os vizinhos pensaram do novo morador?

- 7) O que os vizinhos descobriram quando foram reclamar com o novo vizinho? Como eles se sentiram?

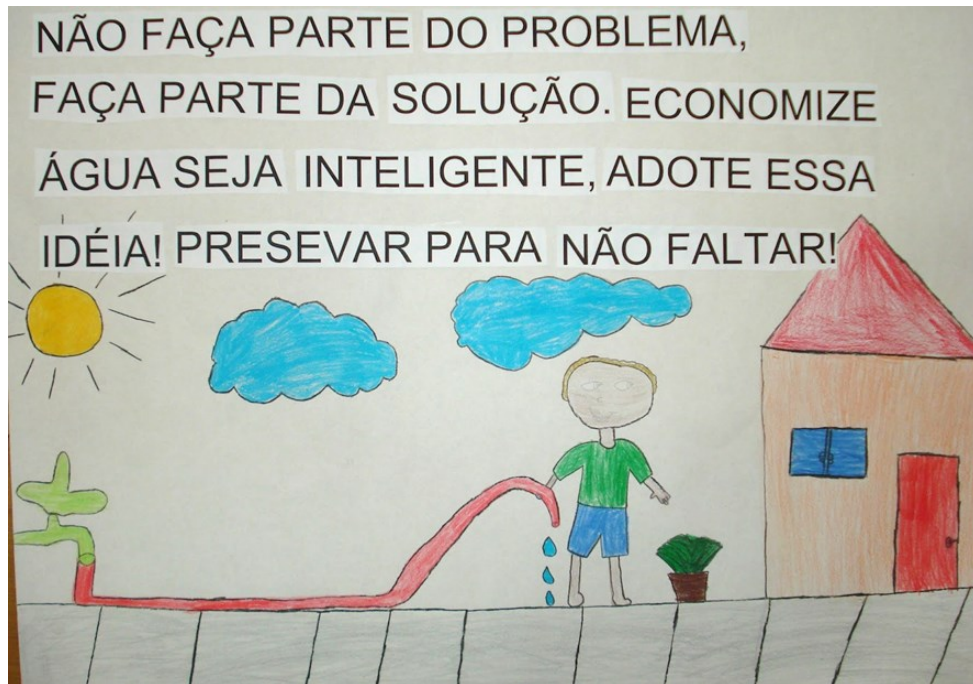
- 8) Em suas palavras explique o que é preconceito.

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/638596422138187941/>. Acesso em 20 de jun. de 2022.

Nome do gênero: Questionário
Explicação: Porque é um texto em que tem perguntas e um lugar para respondê-las.

Figura 8 – Resposta de alunos

TEXTO III



Fonte: <http://caiuameioambiente.blogspot.com/2013/05/cartazes-feito-pelos-alunos-do-5-ano.html>. Acesso em 30 de maio de 2022.

Nome do gênero: Cartaz

Explicação: Apresenta desenhos, fatos, frases, informação em um problema social para conscientizar as pessoas.

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022)

Figura 9 – Resposta de alunos

TEXTO IV

O texto lido explica que o gênero textual cartaz publicitário é produzido para influenciar os destinatários sobre as ideias comunicadas resumidamente por meio de mensagens escritas e imagens. Informa sua origem no século 10 pelos povos orientais que usavam xilogravura. Destaca dois artistas franceses contemporâneos como produtores de cartazes, sendo que um deles passou a usar a litografia. Termina dizendo como atualmente as tecnologias digitais são empregadas na produção de cartazes.

Fonte: Estudante do 5º ano do Ensino Fundamental a partir de texto de livro didático de Arte

Nome do gênero: Resumo

Explicação: Explicação de um texto de forma mais curta, sintética. Apresenta as principais informações de um texto lido sobre este.

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022)

Participaram desse encontro vinte e seis alunos, que formaram treze duplas. Primeiramente, com rapidez e coerência, todas as duplas escreveram os nomes dos quatro gêneros, demonstrando facilidade de reconhecimento. Quando perguntados pela pesquisadora como nomearam com tanta agilidade e certeza, justificaram que, além dos nomes desses gêneros terem sido citados no material didático, eles já tinham tido alguma experiência de leitura ou produção desses gêneros no decorrer da formação escolar em diferentes disciplinas.

Segundo Santos (2013), uma das principais pistas para saber se uma pessoa domina, com certa amplitude, um determinado gênero, consiste em apresentar a ela um exemplar de um determinado gênero e pedir para que diga o nome específico de tal gênero. Nesse sentido, os alunos demonstraram certa familiaridade com os gêneros escolares interdisciplinares que lhes foram apresentados para nomeação.

Quanto à orientação para que explicassem quais aspectos dos gêneros (autor, destinatário, tema, objetivo, organização e linguagem) foram usados para a identificação, os alunos disseram achar um tanto difícil e complexo responder e pediram à pesquisadora se poderiam escrever uma breve explicação/definição para cada gênero, usando tais aspectos. A pesquisadora considerou pertinente essa solicitação e combinou que assim procedessem. Todas as duplas apresentaram respostas coerentes, conforme visto nas Figuras 6, 7, 8 e 9, ainda que com variações de enfoque em determinados traços dos gêneros.

Na explicação do gênero linha do tempo, das treze duplas, onze empregaram os traços organização e linguagem (“linha, com marcação dos anos, fotos e desenhos”) e tema (“informações sobre fatos acontecidos”). Doze duplas explicaram o gênero questionário, associando os traços organização, linguagem e objetivo (“Porque é um texto que tem perguntas e um lugar para respondê-las”).

Nove duplas utilizaram cinco traços para explicar o gênero cartaz: organização, linguagem (“Apresenta desenho, fotos, frases”), tema (“informação de um problema social”), objetivo e destinatário (“conscientizar as pessoas”). Nenhum aluno perguntou sobre a falha ortográfica da palavra “presevar”, então a pesquisadora apontou essa ocorrência. Para explicar o gênero resumo, dez duplas relacionaram os traços tema, organização, linguagem (“Explicação de um texto de forma mais curta, sintética”) e objetivo (“Apresenta as principais informações de um texto lido sobre Arte”).

Embora a pesquisadora não tenha perguntado para os alunos por que usaram os traços organização e linguagem em todas as explicações que elaboraram para os quatro gêneros e o traço destinatário apenas para o gênero cartaz, deduz-se, com base em apontamentos de estudiosos (MARINS, 2022; SANTOS, 2013; PASSARELLI; 2012;

MARCUSCHI, 2002), que é em razão da didática tradicional de ensino e avaliação de textos na escola que historicamente priorizou – e em muitas vezes ainda prioriza – o estudo de aspectos formais (por exemplo, organização e linguagem) e não de aspectos sociofuncionais (autor, destinatário e objetivo de produção, por exemplo).

A dinâmica pedagógica desenvolvida nesse segundo encontro, que propiciou uma reflexão produtiva nos alunos sobre a importância dos gêneros escolares interdisciplinares no processo de aprendizagem de conhecimentos científicos na esfera educacional, atesta que os objetivos previstos para esse encontro foram alcançados. O interesse e o aprendizado dos alunos deixaram a pesquisadora mais entusiasmada para a sequência de trabalho de compreensão e produção do gênero resumo de texto didático-científico.

6.3 TERCEIRO ENCONTRO

No terceiro encontro, em conformidade com o cronograma planejado, a pesquisadora visou promover nos alunos compreensão das principais marcas sociofuncionais e formais do gênero escolar interdisciplinar resumo de texto didático-científico e reflexão sobre a relevância de se buscar domínio competente desse gênero na esfera educacional.

Como foi registrado na análise das respostas à última atividade do segundo encontro, os estudantes demonstraram boa assimilação de alguns traços desse gênero, por exemplo, tema, organização e linguagem. Então, pretendeu-se ampliar e consolidar o entendimento dos educandos a respeito desses e de outros importantes traços, a fim de que eles internalizassem com mais solidez o modelo do gênero em estudo, tendo em vista uma futura produção textual. Essa ideia encontra eco em teóricos dos gêneros:

[...] o ensino de produção e compreensão de textos deve centrar-se no ensino de gêneros, sendo necessário, para isso, que se construa, previamente, um modelo didático do gênero, que defina com clareza, tanto para o professor quanto para o aluno, o objeto que está sendo ensinado, guiando, assim, as intervenções didáticas (MACHADO, 2002, p. 139).

Retoma-se a seguir os principais traços característicos do gênero resumo de texto didático-científico, apresentados no Quadro 5 da seção 4 desta dissertação, que os alunos precisam dominar e serviram de referência para elaboração das atividades de compreensão textual aplicadas na turma e relatadas e comentadas nesta seção.

Quadro 11 – Retomada das informações do Quadro 5

Nome do gênero	Resumo de texto didático-científico
Autor	Aluno da Educação Básica
Destinatário	Geralmente, o professor
Objetivo de produção	O aluno-autor pretende demonstrar ao destinatário-professor a compreensão que teve de determinados conteúdos a partir da leitura de um texto científico presente em livro didático de uma disciplina escola
Tema	Conteúdos abordados em texto didático-científico
Organização básica	Não costuma ter título; apresenta flexibilidade na sua organização, ou seja, há diversas formas de sequenciar e relacionar as informações selecionadas do texto lido; uma forma de estruturação bastante usual é iniciar o parágrafo com esclarecimentos sobre o tema abordado e o objetivo do texto didático-científico que se está resumindo e depois desenvolver o resumo, em um mesmo parágrafo ou com abertura de um novo parágrafo, articulando numa sequência lógica as informações mais relevantes do texto-fonte
Linguagem adequada	Escrita formal, de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa; estilo linguístico próprio; extensão breve; informativa, isto é, sem comentários pessoais do autor do resumo; texto construído com pronomes e verbos na terceira pessoa do singular ou plural (ele/a; eles/as); predominância de emprego de verbos no tempo presente

Fonte: A pesquisadora, com base em Santos (2013)

Na abertura da aula, a pesquisadora distribuiu à turma material impresso referente às atividades a serem trabalhadas no dia (Apêndice B, Produto Educacional, p. 84) e solicitou-lhes leitura silenciosa dos dois primeiros parágrafos, que reforçavam a ideia de que, no contexto escolar, é fundamental o aluno ser competente na produção do gênero resumo de texto didático-científico, pois, a partir desse gênero, se aprende e se demonstra aprendizado de conhecimentos científicos de diferentes disciplinas.

Terminada a leitura, perguntou à turma: “Quem se considera bom escritor de resumos? Ninguém se autoindicou. Em seguida, fez outra pergunta: “Quem quer se aperfeiçoar na produção de resumos? Todos levantaram a mão em sinal de assentimento. Então, instigou-os a realizarem atividades para desenvolver mais saberes de como elaborar um bom resumo e eles acataram bem essa proposta.

Foram realizadas as seguintes atividades: primeiro distribuiu-se aos alunos o texto de Arte (Anexo A do Produto Educacional, p. 92) que serviu de base para a elaboração do

resumo identificado no segundo encontro, a fim de que conhecessem esse texto didático-científico; depois, solicitou que a turma lesse o resumo – reproduzido a seguir na Figura 10 – e respondesse individualmente seis questões relacionadas às importantes características que esse gênero costuma conter (autor, destinatário, objetivo de produção, tema, organização e linguagem); a última atividade trazia um quadro para o estudante preencher com base nas respostas das seis questões respondidas, de modo a compor uma síntese da compreensão global.

Figura 10 – Exemplar do gênero escolar interdisciplinar resumo de texto didático-científico

Texto IV

O texto lido explica que o gênero textual cartaz publicitário é produzido para influenciar os destinatários sobre as ideias comunicadas resumidamente por meio de mensagens escritas e imagens. Informa sua origem no século 10 pelos povos orientais que usavam xilogravura. Destaca dois artistas franceses contemporâneos como produtores de cartazes, sendo que um deles passou a usar a litografia. Termina dizendo como atualmente as tecnologias digitais são empregadas na produção de cartazes.

Fonte: Estudante do 5º ano do Ensino Fundamental a partir de texto de livro didático de Arte

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022)

Os vinte e sete alunos que participaram do encontro não tiveram dificuldades para chegar a respostas adequadas para as questões da atividade 1, conforme mostram os registros das Figuras 11 e 12, de dois diferentes educandos. A pesquisadora atribui esse bom desempenho ao acompanhamento e apoio que deu a eles durante a resolução das questões e também aos conhecimentos prévios que haviam formado em razão de suas participações nos estudos realizados nos dois encontros anteriores, com destaque para o segundo encontro, quando foi proposto exercício de reconhecimento do gênero resumo de texto didático-científico.

Figura 11 – Respostas de aluno

1 Retome o gênero resumo de texto didático-científico do encontro 2, leia-o novamente com bastante atenção e o utilize para responder às questões apresentadas a seguir, relacionadas às características que os gêneros em geral apresentam (autor, destinatário, objetivo de produção, tema, organização e linguagem):

a. Quem é o autor do resumo lido?

Um estudante do 5^o ano

b. Quem é o destinatário?

Para a Professora

c. Qual é o objetivo de produção do autor em relação ao destinatário?

Que a professora entenda o que ele aprendeu e para informar sobre a arte da cartaz

d. Qual é o tema/objeto de estudo do resumo, quer dizer, o resumo tem como referência qual conteúdo principal?

Fala sobre a arte da cartaz publicitário

e. O gênero resumo de texto didático-científico pode apresentar flexibilidade na sua organização, isto significa que há diferentes possibilidades de começar, desenvolver e terminar o resumo, relacionando as informações selecionadas do texto que serviu como ponto de partida. Veja uma forma de organização bastante usual e explique se o resumo lido apresenta esta forma:

- iniciar um parágrafo com esclarecimentos sobre o tema abordado e o objetivo do texto didático-científico que se está resumindo
- depois desenvolver o resumo, em um mesmo parágrafo ou com abertura de um novo parágrafo, articulando numa sequência lógica as informações mais relevantes do texto lido

O resumo começa falando sobre o tema e o objetivo, depois ele fala sobre uma pergunta relevante e no final ele fala sobre a cartaz de hoje em dia

- f) Quais são as características de linguagem do resumo: escrita formal ou informal; estilo linguístico próprio ou estilo copiado do autor do texto que foi resumido; extensão longa ou breve; informativa, isto é, sem comentários pessoais do autor do resumo - ou avaliativa, ou seja, com avaliações pessoais do autor do resumo; uso de pronomes e verbos em 1ª ou 3ª pessoa gramatical; predominância de emprego de verbos no tempo presente, pretérito (passado) ou futuro?

Linguagem formal, estilo de linguagem é próprio, extensão breve, ele usa a 3ª pessoa gramatical, os verbos estão no presente.

2 Agora utilize as respostas que você deu à atividade 1 para completar o quadro 3.
Quadro 3 – Traços característicos do gênero textual resumo de texto didático-científico

Gênero textual	Resumo de texto didático-científico
Autor	Aluna da 5ª ano da fundamental
Destinatário	Professora (a)
Objetivo	Deixar a pessoa que está lendo entender
Tema	O cartaz publicitário
Organização básica	Início com o parágrafo explicando sobre o tema e o objetivo, depois desenvolver o resumo com as informações mais relevantes
Linguagem adequada	Escrita formal, estilo próprio, breve, informativo, pronomes e verbos na 3ª pessoa, tempo presente

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022)

Figura 12 – Respostas de aluno

1 Retome o gênero resumo de texto didático-científico do encontro 2, leia-o novamente com bastante atenção e o utilize para responder às questões apresentadas a seguir, relacionadas às características que os gêneros em geral apresentam (autor, destinatário, objetivo de produção, tema, organização e linguagem):

a. Quem é o autor do resumo lido?

Estudante da 5ª ano

b. Quem é o destinatário?

Professora ou para ele mesma

c. Qual é o objetivo de produção do autor em relação ao destinatário?

A compreensão do destinatário de uma forma mais curta e sintética.

d. Qual é o tema/objeto de estudo do resumo, quer dizer, o resumo tem como referência qual conteúdo principal?

A arte dos cartazes publicitários.

e. O gênero resumo de texto didático-científico pode apresentar flexibilidade na sua organização, isto significa que há diferentes possibilidades de começar, desenvolver e terminar o resumo, relacionando as informações selecionadas do texto que serviu como ponto de partida. Veja uma forma de organização bastante usual e explique se o resumo lido apresenta esta forma:

- iniciar um parágrafo com esclarecimentos sobre o tema abordado e o objetivo do texto didático-científico que se está resumindo
- depois desenvolver o resumo, em um mesmo parágrafo ou com abertura de um novo parágrafo, articulando numa sequência lógica as informações mais relevantes do texto lido

Ele inicia o parágrafo explicando o tema e o objetivo, depois vai articulando as ideias principais e termina falando o que acontece hoje em dia nos cartazes com as tecnologias digitais.

- f) Quais são as características de linguagem do resumo: escrita formal ou informal; estilo linguístico próprio ou estilo copiado do autor do texto que foi resumido; extensão longa ou breve; informativa, isto é, sem comentários pessoais do autor do resumo - ou avaliativa, ou seja, com avaliações pessoais do autor do resumo; uso de pronomes e verbos em 1ª ou 3ª pessoa gramatical; predominância de emprego de verbos no tempo presente, pretérito (passado) ou futuro?

Linguagem formal, estilo linguístico próprio, extensão breve, curta, informativa, 3ª pessoa gramatical e verbos, predominância verbos no tempo presente.

2 Agora utilize as respostas que você deu à atividade 1 para completar o quadro 3.

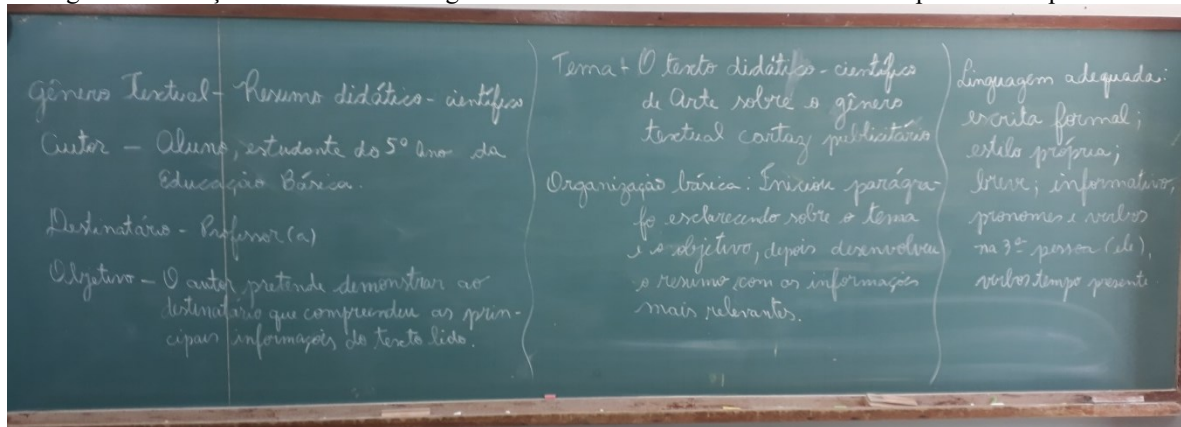
Quadro 3 – Traços característicos do gênero textual resumo de texto didático-científico

Gênero textual	Resumo de texto didático-científico
Autor	Estudante do 5º ano.
Destinatário	Professor (a)
Objetivo	Que o destinatário compreenda as principais informações do texto lido.
Tema	O texto didático-científico sobre cartões publicitários
Organização básica	Iniciou o parágrafo explicando sobre o tema, objetivos, depois desenvolveu o resumo com as informações mais relevantes.
Linguagem adequada	Escrita formal, estilo próprio, breve, informativa, pronomes e verbos na 3ª pessoa (ele), verbos tempo presente.

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022)

De acordo com o que foi dito, a atividade 2 foi planejada para os alunos comporem uma síntese dos saberes que adquiriram a respeito dos traços característicos do gênero resumo de texto didático-científico. Para dinamizar a participação, a pesquisadora anotou na lousa as respostas consensuais – apresentadas na Figura 13 – a partir das contribuições da turma.

Figura 13 – Traços característicos do gênero resumo de texto didático-científico apresentados pelos alunos



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022)

Como se pode notar, as respostas apresentam correspondência com aquelas que foram tomadas como referência para elaboração das atividades (Conferir Quadro 11 desta seção, p. 48). Essa constatação levou a pesquisadora a inferir que os objetivos pensados para este terceiro encontro foram satisfatoriamente alcançados e que, portanto, os estudantes tinham adquirido boa base para a etapa de produção textual que viria a seguir no processo de trabalho com o gênero resumo de texto didático-científico.

Oportuna, ainda, é a seguinte observação de pesquisadoras do gênero resumo escolar: “Com base no desenvolvimento individual de cada aluno e nas discussões em sala de aula, alunos e professores podem – e devem – criar outras atividades semelhantes, para que essa aprendizagem se consolide e amplie” (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2008, p.14).

6.4 QUARTO ENCONTRO

De acordo com o cronograma de trabalho, para o quarto encontro a pesquisadora objetivou levar os educandos a compreenderem a produção do gênero resumo de texto didático-científico como um processo composto de etapas a serem consideradas, com destaque para as fases de planejamento, produção propriamente dita e revisão textual. Ainda intencionou levá-los a ter atenção especial a dois elementos fundamentais no que diz respeito à elaboração desse gênero: o objetivo de produção do autor e o perfil social do destinatário do texto.

Após distribuir a cada aluno cópia do material referente a esse encontro (Apêndice B, Produto Educacional, p. 86), a pesquisadora solicitou que fizessem leitura oral do conteúdo

nele expresso. Passado esse momento, reafirmou aos educandos sua percepção de que, pelas participações e desenvolvimento das atividades, eles estavam com bom preparo para a produção do gênero resumo de texto didático-científico. Também lhes disse que nesse encontro iriam conversar a respeito de diversos pontos que auxiliariam na produção textual.

O primeiro ponto combinado com os educandos foi que a produção textual seria individual para que cada um pudesse praticar o aprendizado e demonstrar suas habilidades relacionadas ao gênero estudado. E um segundo ponto também ficou acertado: a professora-pesquisadora seria a destinatária das produções da turma. Também frisou a ideia de que, no caso do gênero resumo de texto didático-científico, o leitor-professor já conhece bem o texto a ser resumido, por isso o autor-aluno deve apresentar informações relevantes no resumo para que o professor possa avaliar o nível de compreensão textual/domínio de novos conhecimentos por parte do aprendiz. Com esse início de conversa, a pesquisadora quis ressaltar para a turma o caráter social, dialógico e interacional que orienta o processo de produção e leitura de todo gênero escrito, conforme preconizam estudiosos dessa área:

[...] a escrita é um trabalho no qual o sujeito tem algo a dizer e o faz sempre em relação a um outro (o seu interlocutor/leitor) com um certo propósito. Em razão do objetivo pretendido (para que escrever?), do interlocutor/leitor (para quem escrever?), do quadro espaço-temporal (onde? quando?) e do suporte de veiculação, o produtor elabora um projeto de dizer e desenvolve esse projeto, recorrendo a estratégias linguísticas, textuais, pragmáticas, cognitivas, discursivas e interacionais, vendo e revendo, no próprio percurso da atividade, a sua produção (KOCH; ELIAS, 2012, p. 36).

Na sequência da aula, começou a interagir com os educandos sobre as seis orientações registradas na folha de proposta de produção do resumo (Apêndice B, Produto Educacional, p. 86). A orientação 1 dizia para o aluno combinar com a professora o texto didático-científico a ser resumido. O texto definido foi o intitulado “Problemas ambientais” (Anexo B, Produto Educacional, p. 93), conteúdo previsto para estudo na disciplina de Geografia no trimestre em curso. Então, a pesquisadora pegou do armário da sala de aula os livros didáticos de Geografia, distribuiu um para cada aluno e indicou a localização da página. Até esse momento do trabalho, os estudantes não sabiam qual seria o texto a ser resumido. Houve manifestações bastante positivas da turma com relação a essas escolhas.

Passou-se em seguida para a orientação 2, que solicitava ao aluno fazer uma primeira leitura global e atenta do texto e identificar o assunto central abordado. Após todos terminarem a leitura, a pesquisadora perguntou: “O texto fala especificamente de qual assunto?”. E ouviu a resposta unânime e coerente: “Do problema da poluição das águas dos rios”. Essa estratégia possibilitou que os alunos construíssem a significação central do texto lido e comesçassem a selecionar conteúdos relevantes para o resumo. Inquiridos se haviam tido

dificuldades para compreender alguma palavra do texto, os estudantes afirmaram que o próprio texto trazia explicações para os três vocábulos mais desconhecidos por eles e importantes para o entendimento: “esgoto”, “agrotóxico” e “efluentes líquidos”.

A orientação 3 conduzia a realização de estratégias de leitura e planejamento inicial de produção do resumo, ao passo que instigava o aluno a reler o texto-fonte, identificando e destacando palavras-chave e ideias principais de cada parágrafo, de modo a organizar na memória, e se possível através de anotações pessoais, saberes necessários para a escrita do resumo (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2008; MACHADO, 2002). A pesquisadora não produziu registros visuais de campo dessas atividades, entretanto, durante o acompanhamento junto aos alunos, percebeu que cada um, a seu jeito, destacou a lápis palavras e pequenos trechos no próprio texto do livro ou fez transcrições no caderno, praticando as estratégias específicas recomendadas.

Nas orientações 4, 5 e 6 foram discutidas recomendações quanto à importância da adoção dos seguintes procedimentos: elaboração de rascunho inicial com base nas anotações feitas e com efetivação dos traços característicos do gênero resumo; revisão do rascunho, considerando os elementos típicos de conteúdo e expressão; passagem a limpo do texto e entrega à professora-destinatária. A turma expôs que não tinha o hábito de elaborar rascunhos e fazer revisões textuais antes de entregar a produção. Então a pesquisadora argumentou sobre a ideia de que a produção textual escrita é um processo que requer do autor esforço e aprimoramentos para se chegar a um bom texto. E ainda comentou que muitos renomados escritores da literatura e jornalismo, por exemplo, dizem em seus depoimentos que costumam fazer rascunhos e várias revisões antes de publicar seus textos. No fim, os alunos mostraram-se convencidos da validade desses procedimentos na produção escrita.

Por último, o material didático induzia os estudantes a combinarem com a professora um meio de socializar na própria escola e fora dela as produções textuais a serem elaboradas. Eles ficaram animados com essa ideia, então combinou-se que seria organizado um livrinho com os resumos.

Essa iniciativa pedagógica de fazer circular as produções estudantis no próprio ambiente escolar e em outras esferas sociais é bastante valorizada por diferentes autores que tratam da questão do ensino de textos na Educação Básica. Santos (2001, p. 115) pondera que “As experiências têm demonstrado que quando há uma circulação textual prevista extensiva a outros espaços não-escolares crescem o interesse e o prazer do aluno de participar do processo de produção, com conseqüente melhoria na qualidade do produto final”. Salomão (2022, p. 64-65) enfatiza que “A circulação extraescolar das produções estudantis é uma importante

estratégia para os alunos se perceberem como autores reais e se sentirem reconhecidos socialmente além dos muros da escola”.

As interações proporcionadas nesse encontro foram bastante produtivas, tendo em vista os objetivos traçados em relação aos educandos quanto ao esclarecimento de informações fundamentais do contexto de produção e recepção do resumo e das etapas do processo.

6.5 QUINTO ENCONTRO

Chegando à última etapa do cronograma, quinto encontro, após todo um percurso de preparação realizado junto aos estudantes, a pesquisadora solicitou deles a produção individual do gênero resumo de texto didático-científico, de modo que pudessem efetivar as características relevantes desse gênero, bem como atitudes e estratégias de planejamento e revisão textual, já iniciadas nas atividades do quarto encontro.

No começo da aula, expressou aos alunos que esperava o empenho pessoal na elaboração do texto e que estaria à disposição para apoio no que fosse preciso. A turma respondeu que iria se dedicar à produção. De fato, todos os vinte e cinco estudantes presentes na aula escreveram o resumo. Depois dessa motivação inicial, distribuiu um exemplar do livro didático de Geografia a cada aluno e pediu que retomassem o texto-base a ser resumido (Anexo B do Produto Educacional, p. 94) e as anotações feitas no encontro anterior, a fim de continuarem o processo de produção do resumo. Também entregou aos alunos o material didático trabalhado no terceiro e quarto encontros e recomendou que seria conveniente consultá-lo, caso surgissem dúvidas no decorrer da produção textual. Notou-se que alguns recorreram a esse suporte didático durante a atividade.

A professora-pesquisadora alertou oralmente mais uma vez para a importância de selecionar e organizar informações relevantes, compor um rascunho em estilo linguístico próprio, isto é, sem copiar trechos literais do texto-base, e fazer revisão para conseguir uma boa versão textual. A partir desse momento, cada aluno passou a se dedicar na elaboração do resumo com base no seu conhecimento prévio formado nos estudos anteriores. Em razão da expressiva quantidade de estudantes e do tempo previsto para a elaboração textual, cerca de uma hora, não foi possível a pesquisadora acompanhar individualmente todas as produções textuais. Nesse tempo, ela conseguiu atender doze alunos que solicitaram orientações. Finalizadas as produções, passaram-nas a limpo em uma folha específica fornecida (Apêndice do Produto Educacional, p. 90) e entregaram. As produções foram organizadas em um

livrinho (Anexo da Dissertação, p. 96)

Para verificar os desempenhos dos alunos nas produções textuais, a pesquisadora elaborou um resumo de referência, apresentado no Quadro 12, no qual procurou contemplar os elementos centrais caracterizadores do gênero solicitado (contexto de produção e recepção, tema, função, organização e linguagem) e em conformidade com os traços típicos desse gênero mostrados no Quadro 11, seção 6.3.

Quadro 12 – Resumo de texto didático-científico produzido pela pesquisadora, como referência para avaliar as produções textuais dos alunos

O texto de Geografia lido no livro didático discute o problema ambiental da poluição das águas no mundo, causada principalmente pelo despejo irregular de resíduos domésticos, industriais, da lavoura e da mineração em rios e mares.

Fonte: A pesquisadora (2022)

A partir desse resumo de referência, estabeleceram-se três categorias para analisar os desempenhos das produções dos alunos, com inspiração em Greco Junior (2023), Marins (2022), Universidade Estadual de Londrina (2021), Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004) e Machado (2002):

- i) amplamente satisfatória, quando a produção textual efetiva, com boa medida, todos ou quase todos os traços enunciativos do gênero resumo, particularmente o objetivo de produção que era demonstrar à professora-leitora as habilidades desenvolvidas para produzir o gênero solicitado;
- ii) satisfatória, no caso em que a produção textual atende uma boa parte dos traços típicos do gênero resumo, entretanto apresenta fragilidades no cumprimento de alguns aspectos (por exemplo, falta informação importante do texto-base, traz informações que não estavam nele, contém avaliações pessoais sobre conteúdos ou ainda apresenta transcrições literais), comprometendo o alcance do objetivo de produção;
- iii) insatisfatória, visto que a produção textual apresenta falhas graves no processo de desenvolvimento do gênero resumo (por exemplo, predomínio de cópia de trechos do texto-base) e, portanto, não atinge o objetivo de produção estabelecido.

Levando em conta essa categorização, do total de vinte e cinco produções dos alunos, dez foram consideradas amplamente satisfatórias, seis classificaram-se como satisfatórias e nove avaliadas como insatisfatórias. Para fins de comentários analíticos, serão apresentadas duas produções textuais representativas de cada uma dessas três categorias.

Figura 14 – Produção textual amplamente satisfatória

O texto fala sobre a poluição da água dos rios. A água do planeta é essencial para nós, porém, estão cada vez mais poluídas. Acúmulo de lixo, agrotóxicos e restos de água não tratada resultam na poluição. O despejo incorreto dos resíduos que sobram das nossas atividades vão para rios e mares, já os efluentes líquidos industriais têm resultados diferentes dependendo do tipo da fábrica.

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022)

Figura 15 – Produção textual amplamente satisfatória

O texto inicia falando sobre a poluição da água e isso é um grande problema porque a água é um recurso natural essencial aos seres vivos. Essa poluição vem do acúmulo de lixo causado pelos seres humanos e pelas indústrias.

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022)

As produções textuais mostradas nas Figuras 14 e 15 foram consideradas amplamente satisfatórias, porque correspondem, em boa medida, às expectativas referentes às características essenciais do gênero resumo, em consonância com o resumo de referência e as informações levantadas no Quadro 11. Primeiro, os alunos-autores alcançam o objetivo de produção, que é demonstrar ao destinatário professor bom nível de compreensão dos conteúdos lidos no texto científico presente no livro didático de Geografia.

Segundo, as produções apresentam conteúdos relevantes, com esclarecimento do tema (“poluição da água dos rios”) e suas principais causas (“acúmulo de lixo causado pelos seres humanos e pelas indústrias”). Terceiro, as estruturas textuais são típicas de resumo, pois

não têm títulos e articulam em um só parágrafo informações importantes do texto-base. Quarto, os elementos de linguagem são compatíveis com o gênero resumo: escrita formal, estilo próprio, extensão breve, sem avaliações pessoais, construção na terceira pessoa do discurso e verbos no tempo presente.

Figura 16 - Produção textual satisfatória

O texto é sobre a poluição da água que é um caso sério. Uma das principais causas da poluição da água em todo o mundo é a despejo incorreto dos efluentes líquidos das casas e das fábricas - que são despejados em matas e rios. Com o despejo de líquidos ruins, como petróleo, gasolina, álcool, prejudica a natureza, existe uma lei que não pode despejar estes produtos químicos nas matas e rios, isso é crime pode ir até para com isso.

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022)

Figura 17 - Produção textual satisfatória

O texto fala sobre a poluição da água dos rios. Ela está sendo poluída por causa do acúmulo de efluentes líquidos.

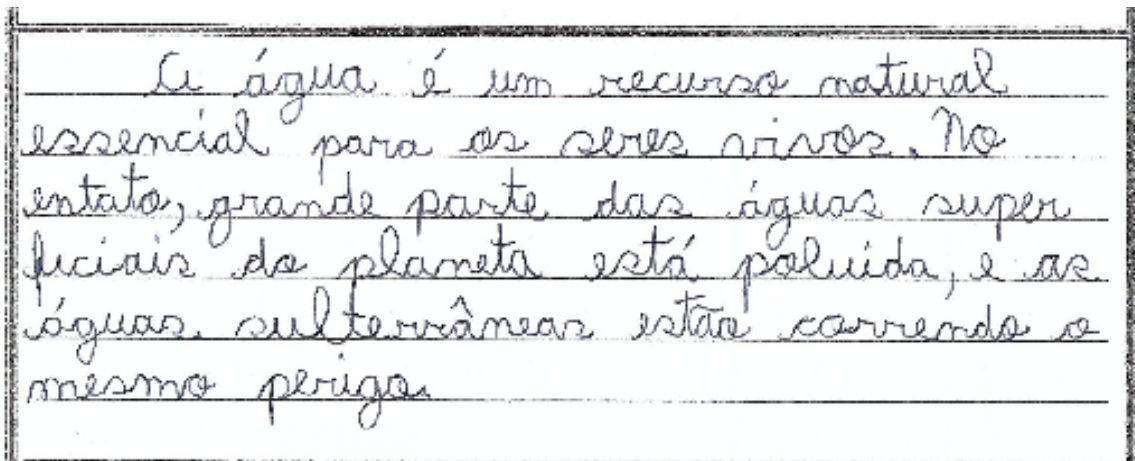
Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022)

As produções textuais constantes nas Figuras 16 e 17 foram avaliadas como satisfatórias. A produção da Figura 16 contém três frases, totalizando 12 linhas. As duas primeiras frases, que correspondem à metade da produção, destacam informações relevantes do texto-base (o tema da poluição da água e a principal causa da poluição) e apresentam

estruturação e linguagem adequadas, no entanto, a terceira frase, que compõe a outra metade da produção, traz conteúdos não presentes no texto-base (“petróleo, gasolina, álcool”), aspecto não compatível com a elaboração do gênero resumo, e isso compromete o alcance do objetivo de produção.

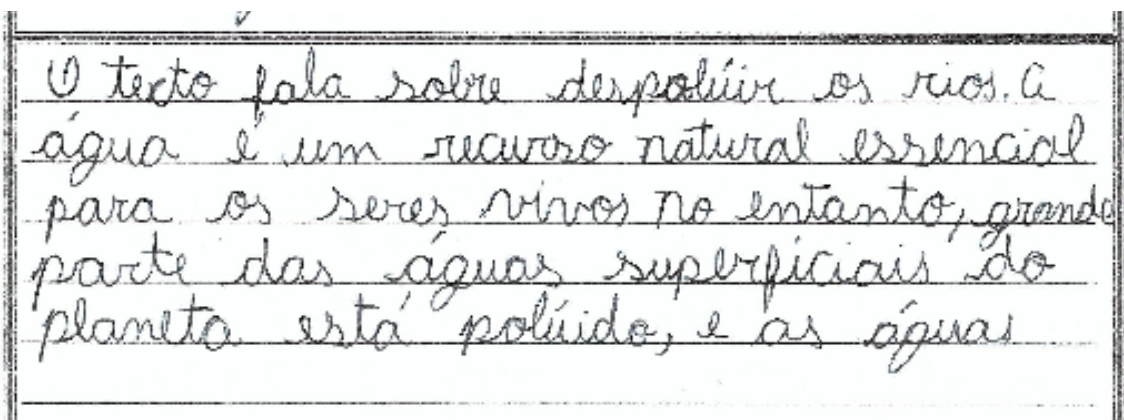
Por sua vez, a produção textual da Figura 17 contém duas frases curtas que ocupam pouco mais de 2 linhas. A primeira frase esclarece informação importante do texto-base (tema da poluição da água), no entanto a segunda frase não traz a informação relevante completa de que essa poluição é causada por descarte irregular de resíduos domésticos, industriais, da lavoura e da mineração em rios e mares, prejudicando, em alguma medida, o alcance do objetivo de produção.

Figura 18 - Produção textual insatisfatória



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022)

Figura 19 - Produção textual insatisfatória



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022)

As produções textuais registradas nas Figuras 18 e 19 foram nomeadas como insatisfatórias. A produção da Figura 18 é composta pela transcrição literal de duas frases do

texto-base, logo, não configura uma produção linguística personalizada resultante da compreensão leitora do texto-base e, portanto, não atinge o objetivo de produção do gênero resumo. A produção da Figura 19 traz três frases: a primeira frase apresenta uma interpretação pessoal do aluno (“o texto fala sobre despoluir os rios”), enquanto o tema do texto-base é a poluição das águas; as duas outras frases são transcrições literais do texto-base, sendo que a última frase está incompleta. Portanto, essa produção também não atinge o objetivo de produção do gênero resumo.

É oportuno ressaltar que a pesquisadora não conseguiu realizar intervenções didáticas – por exemplo, devolutivas aos alunos com apontamentos para revisão e aprimoramento textual – para alterar a qualificação e o *status* das produções textuais insatisfatórias e satisfatórias para amplamente satisfatórias, como gostaria e considerava pertinente, por dois motivos: durante a aula reservada para produção textual não teve tempo hábil para acompanhar individualmente toda a turma; o trimestre letivo estava finalizando e a professora titular da turma precisava implementar conteúdos de outras disciplinas. Esse problema no processo precisa ser repensado pela pesquisadora em uma futura reaplicação do produto educacional.

Em suma, visto que, das vinte e cinco produções textuais dos alunos, dez foram amplamente satisfatórias (equivalente a 40% do total) e seis satisfatórias (equivalente aproximadamente a 25%), somando 16 e perfazendo aproximadamente 65%, considera-se esse indicativo de desempenho da turma aderente, em razoável medida, ao objetivo traçado para o encontro, bem como evidência empírica da contribuição do produto educacional para o ensino de produção de textos em âmbito escolar.

7 IDEIAS CONCLUSIVAS

Respalhando-se em pressupostos da Teoria dos Gêneros Textuais, por exemplo, as noções de gênero textual e domínio discursivo, e em princípios da Teoria da Interdisciplinaridade, a pesquisadora elaborou um produto educacional intitulado “Roteiro didático para o trabalho com gêneros textuais escolares interdisciplinares” e implementou uma série de atividades de leitura e produção do gênero resumo de texto didático-científico de conteúdo de Geografia em uma turma de 5º Ano do Ensino Fundamental.

As análises dos desempenhos das vinte e cinco produções textuais dos alunos – dez amplamente satisfatórias, seis satisfatórias e nove insatisfatórias – corroboram com a construção de respostas para a questão inspiradora da pesquisa (Quais suportes teóricos e metodológicos podem favorecer um projeto pedagógico de trabalho produtivo com gêneros textuais interdisciplinares na Educação Básica?) e com o alcance dos objetivos previstos:

- disponibilizar produto educacional com orientações teóricas e metodológicas da Teoria dos Gêneros Textuais, no formato de um roteiro, para auxiliar o trabalho em sala de aula da Educação Básica com a compreensão e produção de gêneros escolares interdisciplinares, isto é, que são relevantes e perpassam diversas disciplinas e linguagens no processo de formação científica dos alunos;
- descrever o processo de aplicação desse produto educacional em uma turma do 5º Ano do Ensino Fundamental de escola pública da cidade de Londrina, Paraná, e efetuar tratamento analítico dos resultados obtidos.

O estudo buscou contribuir com sugestões didáticas para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem de leitura e produção de textos em espaços educativos, bem como validar a tese de que é possível e produtivo o professor da Educação Básica estabelecer relações interdisciplinares para os alunos se apropriarem de conhecimentos científicos das diversas unidades curriculares. A prática de produção de resumos de textos didático-científicos pode iluminar a elaboração de projetos interdisciplinares, haja vista que essa estratégia de escrita propicia correlacionar o ensino de línguas (Língua Portuguesa e língua estrangeira) com o ensino de conteúdos das outras disciplinas escolares.

Particularmente em relação ao processo de trabalho realizado junto aos alunos, a pesquisadora destaca dois pontos: um extremamente positivo foi o empenho da turma no desenvolvimento das atividades propostas, desde a etapa de discussão inicial sobre a noção de gênero textual à etapa de produção do resumo; o outro se refere à limitação de tempo que teve de não poder acompanhar individualmente todos os alunos na etapa de produção do resumo

propriamente dito, pois essa dificuldade interferiu na possibilidade de melhores desempenhos de uma parte das produções e requer ser considerada em uma reaplicação pedagógica. Enfim, levando em conta todo o contexto de aplicação do produto educacional, é válida a ideia de que, para se chegar a um trabalho mais eficaz, o docente deve autoavaliar seus pensamentos e intervenções (MACHADO, 2002).

REFERÊNCIAS

- ARABORI, Glauciele Ariane A. C. de O. **Alfabetização e letramento por gêneros textuais no Ensino Fundamental**. 2020. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, 2020.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPE. **Documento Orientador da Área de Ensino**. Brasília: MEC, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.394., de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9393.html. Acesso em: 10 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1989.
- CAMBÉ. **Currículo para a Rede Pública de Ensino de Cambé/PR**. Secretaria Municipal de Educação: Cambé, Paraná, 2016.
- CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; DUARTE, Milcinele da Cunha. **Artigo de opinião: sequência didática funcionalista**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2018.
- DEMO, Pedro. **Aprender como autor**. São Paulo: Atlas, 2015.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.
- FAZENDA, Ivani; GODOY, Herminia. **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo: Cortez, 2014.

FAZENDA, Ivani (Coord.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2013.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979.

FERRAGINI, Nelvana L. de Oliveira. Gêneros discursivos e plano de trabalho docente: uma proposta de estudo com o gênero ensaio. *In*: PERFEITO, Alba Maria; RITTER, Lilian C. Buzato; KRAEMER, Márcia Adriana D. (Org.). **Gêneros discursivos: possibilidades e reflexões de abordagens pedagógicas em práticas linguageiras**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016, p. 203-236.

FERREIRA, Givan *et al.* **Trabalhando com a linguagem**. v. 6. São Paulo: Quinteto Editorial, 2009, p.17.

GRECO JUNIOR, Raul. **Video-Based Learning: a metodologia ativa como aporte para a educação aberta**. 2023. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, 2023.

HERRERO, Ana Paula. **Interdisciplinaridade no ensino de arte com o uso da ferramenta tecnológica WebQuest**. 2018. 78 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, 2018.

JAPIASSU, Hilton. **O sonho transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLEIMAN, Angela B.; MORAES, Sílvia E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de letras, 1999.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Aspectos teóricos e sequências didáticas para a produção escrita de gêneros discursivos. **Letras & Letras**, Uberlândia, MG, v. 31, n. 3, p. 132-157, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.ufu.br/index.php/letraseletras>. Acesso em: 28 jul. 2022.

MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. 7 ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MACHADO, Anna Raquel. Revisitando o conceito de resumos. *In*: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 138-150.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In*: KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karin S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011, p. 17-34.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MARINS, Mariana Alves de Santana. **O bom texto escolar: o que é e como avaliar**. 2022. 195 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, 2022.

NETZEL, Rosangela Maria de Almeida. **Planejamento digital e literatura como elo interdisciplinar: sonhos possíveis**. 2016. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, 2016.

ORTEGA, Simone T. de Oliveira; SANTOS, Givan José Ferreira. Ensino do gênero ensaio escolar com uso da ferramenta tecnológica Google Forms: uma proposta de sequência didática funcionalista. *In*: SANTOS *et al.*(Org.). **Letramento e ensino: sujeitos e conhecimentos e significações sociais**. Maringá, PR: Vox Littera, 2020, p. 245-295.

PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Telos, 2012.

POOLI, João Paulo. Ciência e interdisciplinaridade: os novos desafios do currículo escolar. *In*: UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL/ ULBRA (Org.). **Projetos interdisciplinares**. Curitiba, Ibpx, 2009, p. 17-30.

RAMOS, Luiza Olivia Lacerda; FERREIRA, Rosilda Arruda. Sobre uma práxis interdisciplinar: aproximações e proposições conceituais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília. V. 101, n. 257, p. 195-214, jan./abr. 2020.

REIS, Aylizara Pinheiro; SILVA, Wagner Rodrigues; FERITAS, Mirella de Oliveira. Gêneros mediadores de letramentos e educação científica. **Confluência**. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, n. 61, p. 249-282, jul./dez. 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola, 2016.

ROJO, Roxane; BARBOSA; Jaqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2015.

SALOMÃO, Tiago Henrique **Letramento digital em escolares pela mediação do gênero propaganda social**. 2022. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, 2022.

- SANTANA, Renata Ap. Rossieri; GOYA, Alcides; SANTOS, Givan José Ferreira. O uso do seminário como facilitador no processo de ensino e aprendizagem de História da Química. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**. Londrina: UNOPAR, v. 18, n. 4, p. 424-427, 2017.
- SANTOS, Renata B. Sousa; SANTOS, Givan José Ferreira; DUTRA-SILVA, Alessandra. Interdisciplinaridade e ensino: propostas para planejamento curricular. **Revista Ensino, Educação e Ciências Humanas**. Londrina: UNOPAR, v. 20, n. 3, p. 273-278, 2019.
- SANTOS, Givan José Ferreira. O gênero textual acadêmico unidade didática. *In*: ANDRADE, Mariana A. Bologna Soares de; ROCHA, Zenaide de Fátima D. Correia (Orgs.). **Propostas didáticas inovadoras: as TIC no ensino de ciências**. Maringá, PR: Massoni, 2014. p. 11-20.
- SANTOS, Givan José Ferreira. **Elementos de argumentação na produção de gêneros textuais no ensino Médio**. 2013. 229 f. Tese (Doutorado em Estudos da linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, 2013.
- SANTOS, Givan José Ferreira dos. **Produção escolar de textos: parâmetros para um trabalho significativo**. 2001. Dissertação 194 f. (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, 2001.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SIGNORINI, Inês (Org.). **Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.
- SILVA, Gabriella Araújo de Lima. **Infográfico: gênero multimodal no ensino de Geografia**. 2016. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, 2020.
- SOMMERMAN, Américo. Objeto, método e finalidade da interdisciplinaridade. *In*: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri, SP: Manole, 2015, p. 165-212.
- SOUZA, Geraldo Luiz de. **Gêneros textuais do Cristianismo Católico: enunciados de definição e funções sociais**. 2022. 195 f. Dissertação. (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, 2022.
- TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia de pesquisa**. 2 ed. Curitiba: IESDE, 2009.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Coordenadoria de Processos Seletivos – COPS/UEL. Diálogos Pedagógicos (novembro 2021) – Londrina: UEL, 2021. v.13. Disponível em: <https://www.cops.uel.br/v2/documento.php?id=23>. Acesso em: 03 dez. 2022.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL/ ULBRA (Org.). **Projetos interdisciplinares**. Curitiba, Ibpex, 2009.

VALLE, Leonardo. 10 projetos interdisciplinares para a educação básica. INSTITUTO CLARO. **Educação**. 2021. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/10-projetos-interdisciplinares-para-a-educacao-basica/>. Acesso em: 14 fev. 2023.

YOSHIMOTO, Elton M.; YOSHIMOTO, Grazielle M. F.; SANTOS, Givan J. F.; OLIVEIRA, Marilu M. Mapa conceitual, um gênero textual escolar: uma proposta de retextualização de textos didáticos de História. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP – INEP**. Brasília, v. 97, n. 247, p. 619-636, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da Pesquisa: ROTEIRO DIDÁTICO PARA O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS ESCOLARES INTERDISCIPLINARES

Pesquisadora: Renata Bigueti de Sousa Santos
Av. Robert Kock, 1000, Q. 4 L. 30, Vila Operária. CEP 86038-350 – Londrina, PR
Celular: (43) 99992-3945

Orientadora: Prof^a Dr^a Alessandra Dutra Silva

Local da realização da pesquisa: Escola Municipal Miguel Besspalhok – Educação Infantil e Ensino Fundamental
Rua Bartira, 55, Conj. Habitacional Antares. CEP: 86036-370 – Londrina, PR
Telefone: (43) 3375-0148

INFORMAÇÕES

Apresentação da pesquisa.

Trata-se de roteiro didático para orientar a elaboração de atividades a serem exploradas com outros gêneros escolares interdisciplinares de diferentes ciclos de aprendizagem educacional, ou seja, uma ferramenta pedagógica para auxiliar os professores de diferentes disciplinas no planejamento e na implementação de práticas com os alunos em relação a um importante gênero interdisciplinar da esfera escolar: o resumo de texto didático-científico.

Objetivos da pesquisa.

A pesquisa tem como objetivo auxiliar o trabalho em sala de aula da Educação Básica com a compreensão e produção de gêneros escolares interdisciplinares.

Participação na pesquisa

Os sujeitos da pesquisa participarão de 5 encontros, de 1 hora e 15 minutos, presenciais, responderão às atividades elaboradas sobre alguns gêneros textuais escolares e produzirão um resumo de texto didático-científico.

Confidencialidade

Os resultados da pesquisa são sigilosos, garantindo-se o anonimato na divulgação e apresentação dos resultados.

Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante a pesquisa

Fica garantido o direito do participante para pedir esclarecimentos sobre os procedimentos e/ou sair da pesquisa a qualquer momento sem qualquer penalização.

CONSENTIMENTO

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo. Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ____ / ____ / ____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisadora: _____ Data: 10 / 08 / 2022

Nome completo: Renata Bigueti de Sousa Santos

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Renata Bigueti de Sousa Santos, via e-mail: renatabiguettissantos@gmail.com ou celular: (43) 99992-3945.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa para recurso ou reclamações do sujeito pesquisado

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR) REITORIA: Av. Sete de Setembro, 3165, Rebouças. CEP 80230-901, Curitiba, PR. Telefone: (41) 3310-4943, e-mail: coep@utfpr.edu.br

OBS: este documento deve conter duas vias iguais, sendo uma pertencente ao pesquisador e outra ao sujeito de pesquisa.

APÊNDICE B

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR
MULTICAMPI CORNÉLIO PROCÓPIO E LONDRINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
SOCIAIS E DA NATUREZA - PPGEN**

RENATA BIGUETTI DE SOUSA SANTOS

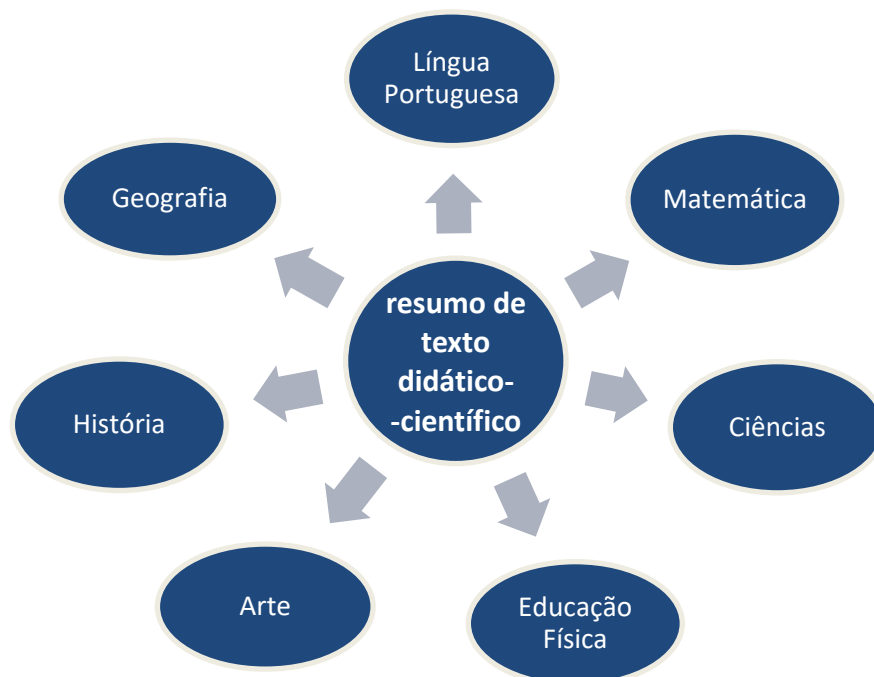
**ROTEIRO DIDÁTICO PARA O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS
ESCOLARES INTERDISCIPLINARES**

Londrina
2022

RENATA BIGUETTI DE SOUSA SANTOS

**ROTEIRO DIDÁTICO PARA O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS
ESCOLARES INTERDISCIPLINARES**

**DIDACTIC GUIDE FOR INTERDISCIPLINARY SCHOOL TEXTUAL GENRE
PRODUCTION**



Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Multicampi Cornélio Procópio e Londrina.

Área de Concentração: Ensino, Ciências e Novas Tecnologias.

Orientadora: Prof^a Dr^a Alessandra Dutra Silva

Londrina

2022

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
GÊNEROS TEXTUAIS ESCOLARES INTERDISCIPLINARES	5
PRIMEIRO ENCONTRO	5
SEGUNDO ENCONTRO	8
RESUMO DE TEXTO DIDÁTICO-CIENTÍFICO	12
TERCEITO ENCONTRO	12
PRODUÇÃO TEXTUAL	15
QUARTO E QUINTO ENCONTROS	15
REFERÊNCIAS	17
APÊNDICE	18
FOLHA DE PRODUÇÃO TEXTUAL	19
ANEXOS	20
ANEXO A	21
ANEXO B	23

APRESENTAÇÃO

Os professores das diferentes disciplinas escolares, – Português, Matemática, Ciências, História, entre outras – utilizam linguagens e textos para ensinar conhecimentos científicos para os alunos. Ainda que reconheçamos a existência de textos específicos produzidos em cada área do conhecimento, também é fato que determinados gêneros/textos da esfera escolar, por exemplo, a linha do tempo, o questionário, o cartaz, o resumo de texto didático-científico e vários outros são comuns a diferentes disciplinas do currículo, ou seja, de uma forma ou de outra, e de um modo mais planejado e aprofundado ou não, professores de distintas disciplinas usam esses gêneros textuais escolares interdisciplinares como instrumento didático para os alunos aprenderem conhecimentos científicos.

Contudo pesquisas apontam (RIBEIRO, 2016; SIGNORINI, 2016) que, em geral, os professores não têm ampla consciência da possibilidade de trabalho com esses gêneros interdisciplinares e não sabem como implementar ações didáticas planejadas e sistematizadas com essa espécie de gênero textual. Nesse sentido, elaboramos e apresentamos aqui uma ferramenta pedagógica para auxiliar os professores de diferentes disciplinas no planejamento e na implementação de práticas com os alunos em relação a um importante gênero interdisciplinar da esfera escolar: o resumo de texto didático-científico. Trata-se de um roteiro didático que serve também, com as devidas adaptações, para orientar a elaboração de atividades a serem exploradas com outros gêneros escolares interdisciplinares de diferentes ciclos de aprendizagem educacional.

Esta elaboração autoral constitui um produto educacional vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, PR. Esperamos que este suporte didático possa contribuir para o incentivo à integração de disciplinas escolares no trabalho com gêneros e linguagens com vista à melhoria do ensino de conhecimentos científicos.

Londrina, 2022

Mestranda: Renata Bigueti de Sousa Santos

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Alessandra Dutra Silva

GÊNEROS TEXTUAIS ESCOLARES INTERDISCIPLINARES

PRIMEIRO ENCONTRO

Nas diferentes situações da nossa vida cotidiana, nos comunicamos com as outras pessoas, em casa, na escola e em outros ambientes de nossa convivência, por meio de textos orais (exemplos: conversa, pedido de informação, discussão), textos escritos (exemplos: bilhete, regras de convivência na sala de aula, resumo), textos não verbais, isto é, sem uso de palavras (exemplos: desenho de uma pessoa ou lugar, mapa, mímica) ou textos mistos, em que há uso de palavras e imagens ou gestos (exemplos: cartão de aniversário, história em quadrinhos, encenação teatral).

Converse com seu professor e colegas de sala e tentem aumentar essas listas de textos, com base nos exemplos apresentados.

Os textos que produzimos e também aqueles dos quais somos destinatários são chamados, pelos estudiosos da linguagem, **gêneros textuais**. Como você viu, cada gênero textual tem um nome específico: conversa espontânea, bilhete, mapa, história em quadrinhos... Além do nome, cada gênero textual apresenta outras características importantes. Algumas citamos a seguir:

- a. Autor: pessoa ou grupo de pessoas que produz o texto
- b. Destinatário: pessoa ou grupo de pessoas a quem se destina o texto
- c. Objetivo de produção: a finalidade com que o autor produz o texto para o destinatário
- d. Tema: assunto principal
- e. Organização básica: os elementos ou partes (título, subtítulo, parágrafo, estrofe, quadro, imagem...) que compõem o texto
- f. Linguagem adequada: usos linguísticos apropriados para o texto (oral ou escrita, não verbal ou mista; vocabulário informal ou formal; breve ou extensa; primeira pessoa gramatical (eu, nós) ou terceira (ele/s, ela/s)

A pessoa que quer ser boa leitora e produtora de um determinado gênero textual precisa dominar bem essas características. Assim, por exemplo, para o aluno poder apresentar boa competência para compreender e produzir o gênero

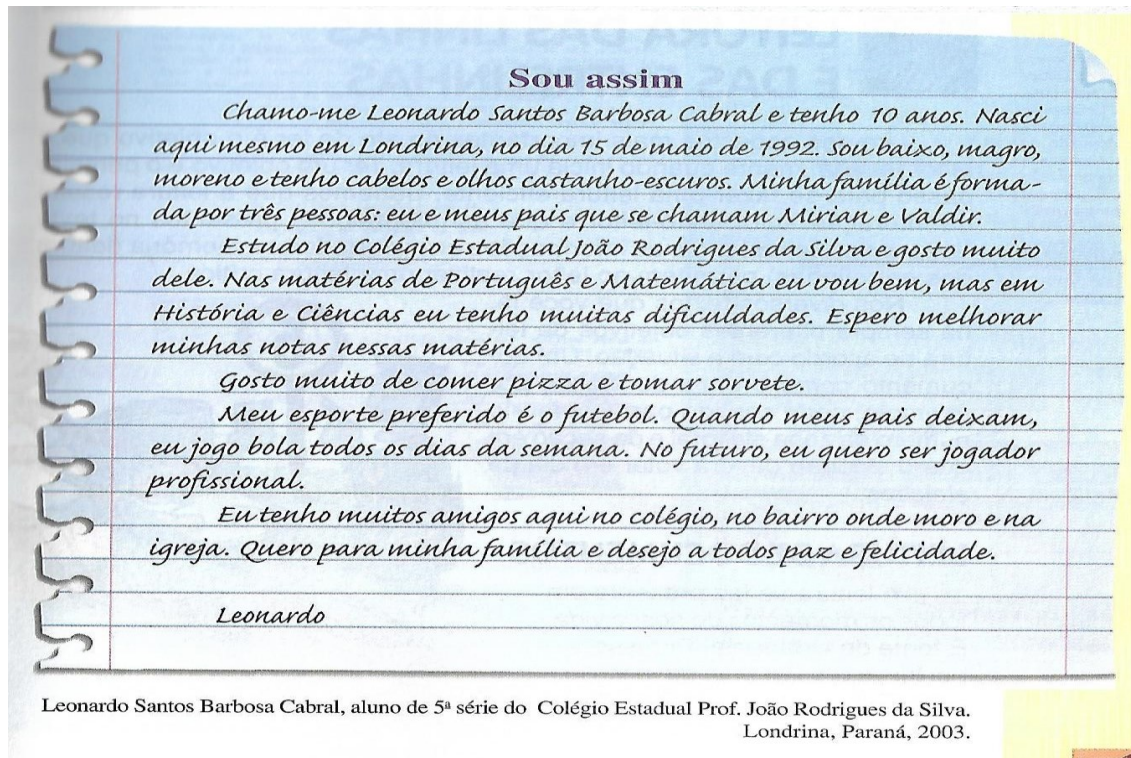
autobiografia escolar, ele precisa se apropriar de conhecimentos sobre os principais traços característicos desse gênero, conforme mostramos abaixo.

Quadro 1 – Traços característicos do gênero textual autobiografia escolar

Gênero textual	Autobiografia escolar
Autor	Aluno da Educação Básica
Destinatário	Professor; pode ser também os colegas da turma e outras pessoas de dentro e fora da escola
Objetivo	O autor pretende apresentar aspectos positivos sobre si, ou seja, uma boa autoimagem, ao destinatário
Tema	Aspectos positivos da vida do autor
Organização básica	Costuma apresentar título e parágrafos com abordagem de diferentes informações e aspectos positivos do autor, como nome, cidade e data de nascimento, escola em que estuda ou estudou, suas preferências de alimentação e diversão, fatos ou ações relevantes da sua vida
Linguagem adequada	Predomínio da escrita formal, de acordo com as normas da gramática da Língua Portuguesa; com possibilidade de uso intencional de trechos informais para imprimir um efeito de aproximação com o leitor; extensão breve; texto construído com pronomes e verbos na primeira pessoa do singular (eu)

Fonte: A pesquisadora, com base em Santos (2013)

Veja um exemplar real de autobiografia escolar que contempla, em boa medida, as características desse gênero textual.



Fonte: FERREIRA *et al.* Trabalhando com a linguagem. V.6. São Paulo: Quinteto Editorial, 2009. p.17.

Agora vamos pôr em prática esses conhecimentos sobre gêneros textuais. Sob a condução do professor, a partir de suas experiências de leitura e produção de textos, a turma buscará completar as informações do quadro 2 sobre as características de um gênero textual escolar que costuma ser trabalhado nos primeiros anos do Ensino Fundamental: regras de convivência na sala de aula. Não deixe de dar sua contribuição na atividade! O professor poderá escolher um aluno para anotar as respostas.

Quadro 2 – Traços característicos do gênero textual regras de convivência na sala de aula

Gênero textual	Regras de convivência na sala de aula
Autor	
Destinatário	
Objetivo	
Tema	
Organização básica	
Linguagem adequada	

SEGUNDO ENCONTRO

Os gêneros textuais produzidos na escola são chamados **gêneros escolares**. Há muitos gêneros escolares e eles são produzidos por diferentes pessoas – professor/a, aluno/a, diretor/a, supervisor/a, secretário/a, entre outras possíveis – envolvidas com as diversas atividades da escola. Veja alguns exemplos:

Professor/a – chamada, aula, prova escrita;

Aluno/a – anotações da aula, resumo, prova escrita;

Diretor/a – regimento escolar, aviso aos professores, carta de advertência a aluno;

Supervisor/a – calendário de provas, agenda de reuniões com os responsáveis pelos alunos, planejamento de formação pedagógica dos professores

Secretário/a – ata de reunião, diário de classe, boletim escolar.

Certamente, você já ouviu, leu ou produziu alguns desses gêneros. No caso das disciplinas/unidades curriculares, temos gêneros produzidos mais exclusivamente por uma determinada disciplina e gêneros produzidos por várias disciplinas. Estes últimos são chamados de **gêneros escolares interdisciplinares**. A seguir, apresentamos uma listagem de gêneros escolares produzidos por alunos. Tente identificar quais são interdisciplinares, ou seja, sua produção é comum em diferentes disciplinas.

Língua Portuguesa: carta pessoal, autobiografia, poema, história em quadrinhos, resumo, questionário, cartaz, linha do tempo, prova escrita

Geografia: mapa, atlas, gráfico, questionário, resumo, linha do tempo, prova escrita

História: biografia de personalidade histórica, linha do tempo, resumo, questionário, gráfico, prova escrita

Matemática: equações, lista de exercícios, tabuada, regra de três, indicador percentual, tabela com dados estatísticos, questionário, resumo, linha do tempo, prova escrita

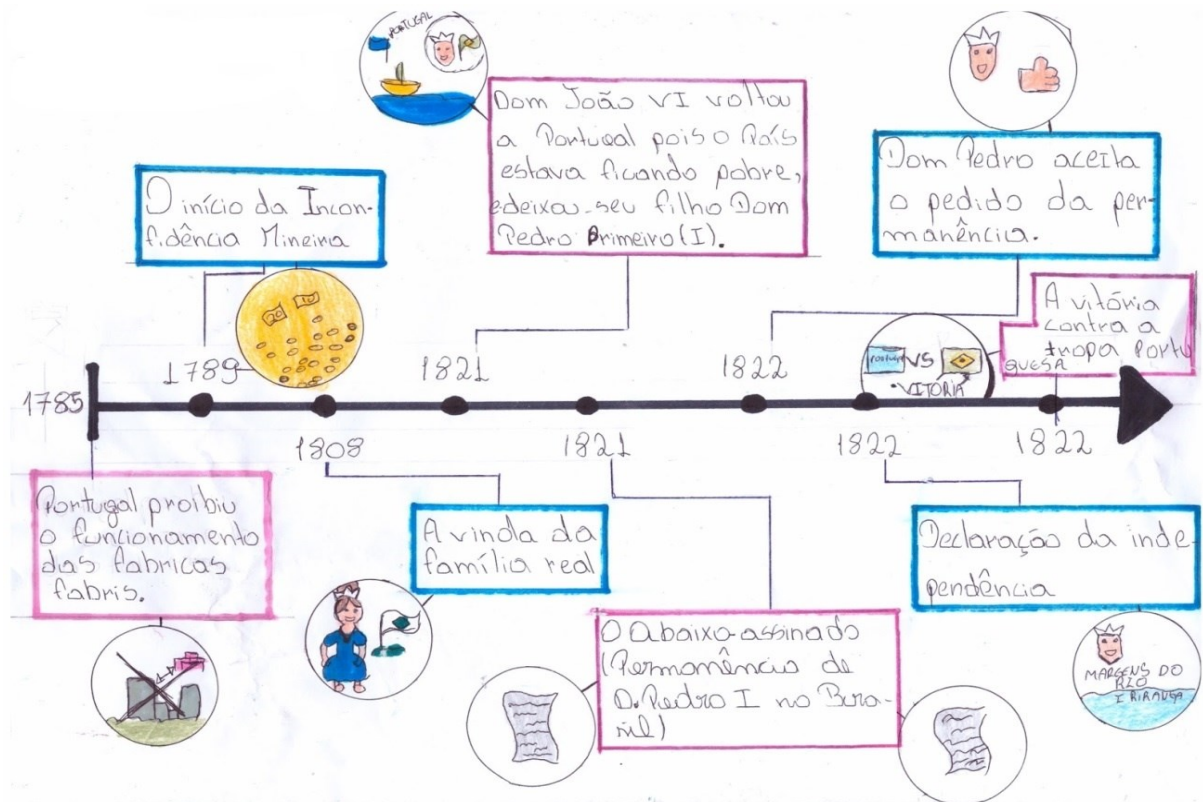
Ciências: questionário, resumo, gráfico, linha do tempo, cartaz, prova escrita

Arte: paródia de letra de música, roteiro de peça teatral, dramatização, linha do tempo, resumo, questionário, cartaz

O estudante precisa ter um bom domínio sobre determinados gêneros escolares interdisciplinares, visto que sua produção é exigida por professores de

várias disciplinas. Na sequência, apresentaremos quatro gêneros escolares interdisciplinares para ver se você os reconhece. Forme dupla com alguém da sala e escrevam o nome de cada gênero e uma breve explicação, esclarecendo quais características do gênero auxiliou na identificação dele. Para essa explicação, vocês podem tomar por base aquelas seis características estudadas que os gêneros costumam apresentar (autor, destinatário, tema, objetivo, organização e linguagem).

Texto I



Fonte: Disponível em: <http://ebmgjuseppesette.blogspot.com/2015/12/linha-do-tempo-sobre-independencia-do.html?m=0>. Acesso em: 30 maio 2022.

Nome do gênero: _____

Explicação: _____

Texto II**Questões**

1) Qual é o título do texto?

2) Quem é o autor do texto?

3) Qual é a ideia principal do texto?

4) Quais são os personagens principais do texto?

5) Quem era o novo morador do prédio?

6) O que os vizinhos pensaram do novo morador?

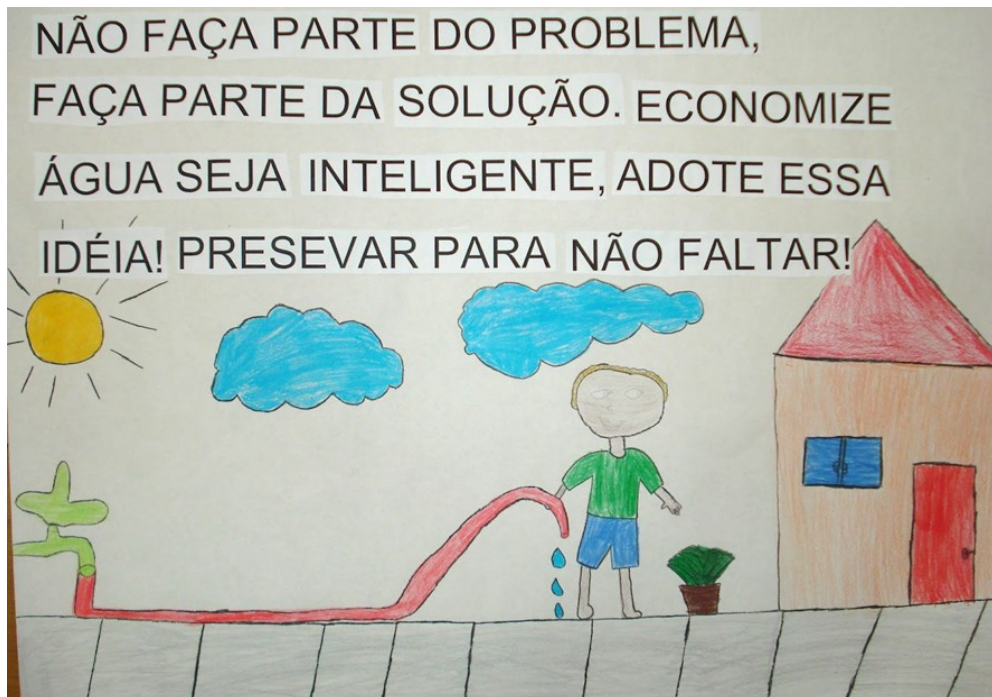
7) O que os vizinhos descobriram quando foram reclamar com o novo vizinho? Como eles se sentiram?

8) Em suas palavras explique o que é preconceito.

Fonte: Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/638596422138187941/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Nome do gênero: _____

Explicação: _____

Texto III

Fonte: Disponível em: <http://caiuameioambiente.blogspot.com/2013/05/cartazes-feito-pelos-alunos-do-5-ano.html>. Acesso em: 30 maio 2022.

Nome do gênero: _____

Explicação: _____

Texto IV

O texto lido explica que o gênero textual cartaz publicitário é produzido para influenciar os destinatários sobre as ideias comunicadas resumidamente por meio de mensagens escritas e imagens. Informa sua origem no século 10 pelos povos orientais que usavam xilogravura. Destaca dois artistas franceses contemporâneos como produtores de cartazes, sendo que um deles passou a usar a litografia. Termina dizendo como atualmente as tecnologias digitais são empregadas na produção de cartazes.

Fonte: Estudante do 5º ano do Ensino Fundamental a partir de texto de livro didático de Arte

Nome do gênero: _____

Explicação: _____

RESUMO DE TEXTO DIDÁTICO-CIENTÍFICO

TERCEIRO ENCONTRO

Você já sabe que o gênero textual resumo de texto didático-científico é um gênero escolar interdisciplinar, pois pode ser solicitado pelos professores em relação a conteúdos de diferentes disciplinas, por exemplo, Ciências, Geografia, História. Saber produzir um bom resumo de texto científico lido no livro didático é importante, porque nos ajuda a compreender os conteúdos novos em processo de aprendizagem e também demonstrar para nossos destinatários – particularmente os professores – com que profundidade aprendemos.

Como já dissemos anteriormente, para o aluno produzir com boa qualidade um determinado gênero, precisa se apropriar das características fundamentais desse gênero. Na continuidade, iremos trabalhar atividades para você conseguir bom preparo para elaborar o gênero resumo de texto didático-científico.

1 Retome o resumo de texto didático-científico do encontro 2, leia-o novamente com bastante atenção e o utilize para responder às questões apresentadas a seguir, relacionadas às características que os gêneros em geral apresentam (autor, destinatário, objetivo de produção, tema, organização e linguagem):

a. Quem é o autor do resumo lido?

b. Quem é o destinatário?

c. Qual é o objetivo de produção do autor em relação ao destinatário?

d. Qual é o tema/objeto de estudo do resumo, quer dizer, o resumo tem como referência qual conteúdo principal?

e. O gênero resumo de texto didático-científico pode apresentar flexibilidade na sua organização. Isto significa que há diferentes possibilidades de começar, desenvolver e terminar o resumo, relacionando as informações selecionadas do texto que serviu como ponto de partida. Veja uma forma de organização bastante usual e explique se o resumo lido apresenta esta forma:

- iniciar um parágrafo com esclarecimentos sobre o tema abordado e o objetivo do texto didático-científico que se está resumindo;
- depois desenvolver o resumo, em um mesmo parágrafo ou com abertura de um novo parágrafo, articulando numa sequência lógica as informações mais relevantes do texto lido.

f) Quais são as características de linguagem do resumo: escrita formal ou informal; estilo linguístico próprio ou estilo copiado do autor do texto que foi resumido; extensão longa ou breve; informativa, isto é, sem comentários pessoais do autor do resumo – ou avaliativa, ou seja, com avaliações pessoais do autor do resumo; uso de pronomes e verbos em 1ª ou 3ª pessoa gramatical; predominância de emprego de verbos no tempo presente, pretérito (passado) ou futuro?

2 Agora utilize as respostas que você deu à atividade 1 para completar o quadro 3.

Quadro 3 – Traços característicos do gênero textual resumo de texto didático-científico

Gênero textual	Resumo de texto didático-científico
Autor	
Destinatário	
Objetivo	
Tema	
Organização básica	
Linguagem adequada	

PRODUÇÃO TEXTUAL

QUARTO E QUINTO ENCONTROS

Depois de você conhecer as principais características do gênero resumo de texto didático científico, chegou a oportunidade de praticar e elaborar esse gênero escolar. Sugerimos que o professor seja o destinatário da produção textual e combine com a turma se será uma produção individual ou em grupo.

De acordo com o que vimos, um dos aspectos mais importantes no ato de produzir textos é o objetivo que o autor pretende alcançar em relação ao destinatário. Nesta produção textual, o objetivo de cada aluno-autor será demonstrar ao professor-leitor as habilidades desenvolvidas para produzir o gênero resumo de texto didático-científico.

Para auxiliar você no trabalho de produção do resumo, apresentamos algumas orientações:

- 1 Combinar com o professor o texto didático-científico a ser resumido (Anexo B).
- 2 Fazer uma primeira leitura atenta do texto e buscar identificar o assunto central. Se necessário, pesquisar no dicionário palavras desconhecidas e importantes para a compreensão global. Nesta etapa, você precisa construir resposta para a questão: “Este texto trata exatamente de qual assunto?”. Muitas vezes o próprio título ajuda a responder a essa pergunta.
- 3 Realizar nova leitura e destacar no próprio texto (se for conveniente) ou anotar em material à parte as ideias principais de cada parágrafo. Observar se já aparecem palavras-chave destacadas, pois isso pode ajudar na identificação das ideias mais relevantes.
- 4 Escrever o rascunho do resumo, organizando e articulando as ideias anotadas. É preciso atender às características de organização e linguagem desse gênero estudadas anteriormente (ver quadro 3): por exemplo, redigir o resumo em um único parágrafo ou mais (se necessário), articular as ideias numa sequência lógica, usar escrita formal e estilo linguístico próprio sem avaliações pessoais.

- 5 Revisar o rascunho e verificar se é possível melhorá-lo em termos de conteúdo (exemplos: complementação, cortes ou trocas de ideias) e expressão (exemplos: ajustes na articulação das frases, eliminação de trechos desnecessários, correção de aspectos gramaticais).
- 6 Passar a limpo o resumo e entregar ao destinatário.

Converse com o professor sobre a possibilidade de socializar as produções textuais em ambientes virtuais da escola ou outro suporte físico ou digital apropriado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013

EDITORIA MODERNA. **Novo Pitangua**: Arte. V.5. São Paulo: Moderna, 2017, p. 77-78.

FAZENDA, Ivani (Coord.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2013.

FAZENDA, Ivani; GODOY, Herminia. **Interdisciplinaridade**: pensar, pesquisar e intervir. São Paulo: Cortez, 2014.

FERREIRA *et al.* **Trabalhando com a linguagem**. v. 6. São Paulo: Quinteto Editorial, 2009, p.17.

MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, Anna Rachel. Revisitando o conceito de resumos. *In*: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola, 2016.

SANTOS, Givan José Ferreira. **Elementos de argumentação na produção de gêneros textuais no ensino Médio**. 2013. 229 f. Tese (Doutorado em Estudos da linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, 2013.

SANTOS, Renata Bigueti de Sousa; SANTOS, Givan José Ferreira, DUTRA-SILVA, Alessandra. Interdisciplinaridade e Ensino: propostas para planejamento curricular. **Revista Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 20, n. 3, 2019, p. 273-278.

SIGNORINI, Inês (Org.). **Gêneros catalisadores**: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

SIMIOLLI, Maria Elena. **Ápis Geografia**: 5º ano. Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 2017, p.146-147.

APÊNDICE

ANEXOS

ANEXO A

2 A arte dos cartazes

Observe a imagem.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



Cartaz de publicidade francesa de serviço postal aéreo, 1928.

1. Em sua opinião, o que esse cartaz está comunicando?

Um cartaz comunica uma ideia. Ele pode ser usado para fins informativos, publicitários, artísticos, entre outros. Os cartazes geralmente contêm textos e imagens que visam atrair e manter a atenção das pessoas para as informações que são veiculadas neles. Por isso, ao desenvolver um cartaz, é importante saber qual mensagem deverá ser passada e qual é o público a ser atingido.

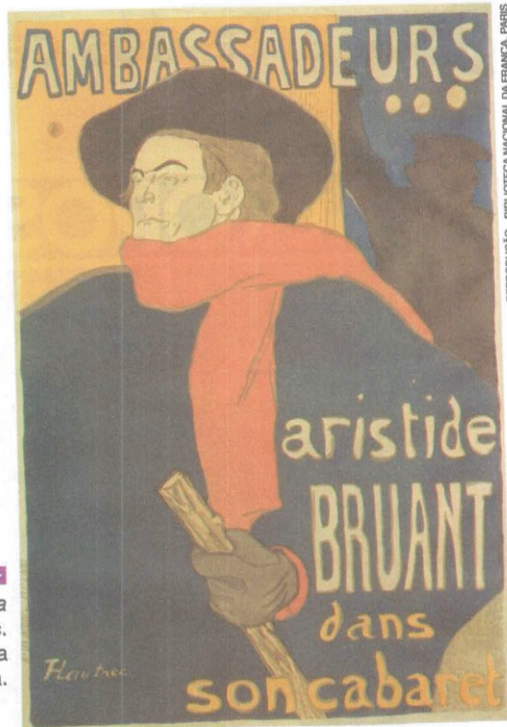
Um cartaz pode parecer um gênero textual e gráfico bem atual, mas ele surgiu pela primeira vez no século 10. Os povos orientais foram os responsáveis pelos primeiros cartazes de que se tem notícia. Eles eram impressos por meio da xilografia. A matriz usada era a madeira, na qual eram entalhadas as inscrições e imagens do cartaz.

O cartaz ganhou destaque no final do século 19 com os artistas Jules Chéret e Henri de Toulouse-Lautrec.

A principal característica de um cartaz eficiente é a capacidade de comunicar algo de forma **sintética**. Toulouse-Lautrec absorveu este conceito. Suas linhas de desenho simplificavam as formas, insinuavam movimentos e captavam a essência do que se queria transmitir.

Jules Chéret, considerado o pai do cartaz publicitário moderno, uniu imagens e texto, utilizando a **litografia** para imprimi-los.

Embaixadores. Aristide Bruant em sua taberna, de Henri de Toulouse-Lautrec. Litografia, 138 cm x 94 cm. 1892. Biblioteca Nacional da França, Paris, França.



REPRODUÇÃO - BIBLIOTECA NACIONAL DA FRANÇA, PARIS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Na atualidade, os cartazes geralmente são feitos por meio da produção gráfica e são usados programas de computador para sua diagramação, edição de imagem e efeitos visuais.

Fonte: Editora Moderna. **Novo Pitangüá: Arte**. V.5. São Paulo: Moderna. 2017. p. 77-78.

ANEXO B

➤ Problemas ambientais

A água é um recurso natural essencial para os seres vivos. No entanto, grande parte das águas superficiais do planeta está poluída, e as águas subterrâneas estão correndo o mesmo perigo.

Essa **poluição** vem do acúmulo de lixo, do lançamento irregular de **esgoto** (doméstico e industrial), do **garimpo**, do uso de produtos químicos na mineração, na indústria e nas lavouras (**agrotóxicos**), entre outros.

No mapa ao lado podemos ver alguns dos principais rios brasileiros que estão poluídos.

- **esgoto**: resíduo líquido, o que sobra do uso da água em residências, indústrias, etc.
- **agrotóxico**: material químico usado como defensivo agrícola. Serve para defender as plantações das pragas e aumentar a produção.

Mapa elaborado pela autora em 2017 com base em: IBGE. **Atlas geográfico escolar**: Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. p. 45.



1 Veja os rios poluídos que aparecem nesse mapa. Algum deles está situado no estado onde você mora? Qual? E por que está poluído?

2 Quais são os principais motivos da poluição dos rios na região Sudeste?

Minha coleção de palavras de Geografia

Você viu várias vezes a palavra abaixo.

POLUIÇÃO

- O que é poluição? Quais tipos de poluição são mais comuns no bairro onde você vive?

Uma das principais causas da poluição das águas no mundo todo é o despejo incorreto dos **efluentes líquidos** das casas e das fábricas em rios e mares.

Efluentes líquidos domésticos são todos os resíduos das atividades que realizamos em nosso dia a dia. Assim, os efluentes domésticos correspondem às águas usadas no banho, para lavar a roupa, entre outros usos.

Os efluentes líquidos industriais, por sua vez, correspondem às sobras dos processos das fábricas. Eles têm características próprias de acordo com cada ramo da indústria e podem contaminar as águas e os solos.

Para ser devolvido à natureza, cada tipo de efluente tem uma forma correta de ser descartado, que deve obedecer às leis estaduais e municipais.

Fonte: Maria Elena Simioli. **Ápis Geografia**: 5º ano. Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 2017. p.146-147.

ANEXO

RESUMO DE TEXTO DIDÁTICO-CIENTÍFICO

Produções textuais elaboradas
pelos alunos do 5º ano A

► Problemas ambientais

A água é um recurso natural essencial para os seres vivos. No entanto, grande parte das águas superficiais do planeta está poluída, e as águas subterrâneas estão correndo o mesmo perigo.

Essa **poluição** vem do acúmulo de lixo, do lançamento irregular de **esgoto** (doméstico e industrial), do **garimpo**, do uso de produtos químicos na mineração, na indústria e nas lavouras (**agrotóxicos**), entre outros.

No mapa ao lado podemos ver alguns dos principais rios brasileiros que estão poluídos.

- **esgoto**: resíduo líquido, o que sobra do uso da água em residências, indústrias, etc.
- **agrotóxico**: material químico usado como defensivo agrícola. Serve para defender as plantações das pragas e aumentar a produção.



Mapa elaborado pela autora em 2017 com base em: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2010, p. 45.

Uma das principais causas da poluição das águas no mundo todo é o despejo incorreto dos **efluentes líquidos** das casas e das fábricas em rios e mares.

Efluentes líquidos domésticos são todos os resíduos das atividades que realizamos em nosso dia a dia. Assim, os efluentes domésticos correspondem às águas usadas no banho, para lavar a roupa, entre outros usos.

Os efluentes líquidos industriais, por sua vez, correspondem às sobras dos processos das fábricas. Eles têm características próprias de acordo com cada ramo da indústria e podem contaminar as águas e os solos.

Para ser devolvido à natureza, cada tipo de efluente tem uma forma correta de ser descartado, que deve obedecer às leis estaduais e municipais.

Fonte: Maria Elena Simioli. **Ápis Geografia, 5º ano**: Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 2017, p. 146-147.

O texto fala sobre a poluição das águas dos rios e mares. Grande parte das águas superficiais do planeta está poluída, as águas subterrâneas estão correndo o mesmo perigo. As águas estão ficando poluídas por causa do acúmulo de lixo. O lançamento irregular de esgoto está sendo causado por produtos químicos na mineração; isso está fazendo com que as águas dos mares fiquem mais poluídas a cada dia.

O texto fala sobre a poluição da água dos rios. Ela está sendo poluída por causa do acúmulo de efluentes líquidos.

O assunto do texto fala sobre a poluição das águas dos rios, umas das principais causas da poluição das águas no mundo todo é o despejo incorreto dos efluentes líquidos das casas e fábricas em rios e mares. Se começarmos a despejar corretamente os efluentes líquidos poderemos diminuir a poluição, a poluição também é causada por sacolas, canudos, entre outras coisas que prejudicam o meio ambiente. Para ser devolvido à natureza cada tipo de efluente tem uma forma correta de ser descartado, que deve obedecer às leis estaduais e municipais.

O texto que lemos fala sobre as poluições dos rios do Brasil. A poluição vai acumulando lixo e vai para o esgoto, do garimpo, do uso de agrotóxicos na mineração, nas indústrias e nas lavouras, entre outras. Uma das principais causas da poluição é o despejo incorreto dos efluentes líquidos das casas e das fábricas em rios e mares.

A água sendo essencial para a vida, grande parte dela da superfície do planeta está poluída, e o mesmo com as águas subterrâneas, elas são muito poluídas por resíduos de lixo, lançamentos irregulares dos esgotos, do garimpo, e agrotóxicos. Mas a principal causa da poluição são o despejo incorreto de efluentes líquidos das casas e fábricas sendo despejados nos mares e rios.

O texto fala sobre a poluição da água dos rios. A água do planeta é essencial para nós, porém, está cada vez mais poluída. Lixo, resíduos de lixo, agrotóxicos e restos de água não tratada resultam na poluição. O despejo incorreto dos resíduos que sobram das nossas atividades vão para rios e mares, já os efluentes líquidos industriais tem resultados diferentes dependendo do tipo da fábrica.

A água é um recurso natural essencial para os seres vivos. No entanto, grande parte das águas superficiais do planeta está poluída, e as águas subterrâneas estão correndo o mesmo perigo.

O tema do texto é sobre as águas poluídas dos rios. A água é um recurso natural para plantas, animais etc. Grandes partes das águas superficiais do planeta estão poluídas. Essa poluição vem da acumulação de lixo da cidade, uso de produtos químicos na mineração, na indústria e nos lançamentos agrotóxicos, entre outros.

O texto está explicando que a água é um recurso natural e essencial para os seres vivos. No entanto, partes da água superficial do planeta está poluídas, águas subterrâneas que estão correndo o mesmo perigo e está poluição que vem do acúmulo de lixo no lançamento irregular de esgoto e uso de produtos químicos e tem algumas dos principais rios brasileiros.

O texto fala sobre despoluir os rios. A água é um recurso natural essencial para os seres vivos no entanto, grande parte das águas superficiais do planeta está poluída, e as águas

A água é um recurso natural e essencial para todos os seres vivos da Terra, porém grande parte das águas do planeta estão poluídas e com as águas subterrâneas está acontecendo a mesma coisa, essa poluição vem do acúmulo de lixo, infelizmente isso não está prejudicando o planeta, o também causa de fabricantes pelos bairros de rios e lagoas, então a poluição está cada vez mais pior com lixo em praias, rios e lagoas e etc.

O texto fala da poluição das águas do Brasil. A água é essencial para vida dos seres vivos, porém as águas superficiais do planeta estão poluídas, até as águas subterrâneas estão correndo risco. O lixo que está nas águas vem do lançamento irregular do lixo: produtos químicos, agrotóxicos, etc. Uma das principais causas da poluição é o despejo dos efluentes líquidos que vem das casas e fábricas. Os efluentes domésticos vem dos nossos afazeres do cotidiano como: lavar roupa, tomar banho, entre outros. Os efluentes industriais vem dos processos das fábricas. Cada efluente precisa ser descartado corretamente pela lei.

O texto fala sobre a água que ela é importante para nos seres humanos, mas fala que o planeta tem água poluída porque tem acumula de poluição no esgoto e também fala que lixo irregular de esgoto (doméstico e industrial) do gravimpo por causa de uso de produtos químicos.

a água é um recurso natural essencial para os seres vivos. no entanto, grande parte da água superficial do planeta está poluída e as águas subterrâneas estão correndo o mesmo risco.

A poluição está sendo um risco muito sério aqui, porque grande parte das águas dos rios está poluída, e essa poluição vem do acúmulo de lixo, do lançamento irregular de esgoto (doméstico e industrial), e de resíduos químicos que usam na agricultura e na mineração.

A água é um recurso natural para os seres vivos. No entanto, grandes partes estão poluídas como rios, esgotos. A poluição vem do acúmulo de lixo jogado nos rios, rios, dutos abandonados e até nos matos. Vários rios do Brasil estão poluídos. Como nós usamos água no dia-dia como água usada na banha, lavar roupa, lavar louça e entre outras uses no dia-dia. Podemos contaminar as águas de rios que são despoluídas a natureza.

O texto fala sobre as principais causas da poluição das águas da mundo. No primeiro parágrafo fala da disposição im-
 correta das efluentes líquidos das casas, fábricas e em rios e
 mares. No segundo diz que efluentes líquidos domésticos são to-
 dos os resíduos das atividades que realizamos em nosso dia a
 dia, como água usada de banho, lavar a roupa, entre outros
 usos. No próximo diz que os efluentes líquidos tem características
 próprias as águas e os solos. E no último fala que para ser
 desenvolvida a atividade, deve obedecer as leis estaduais e municipais.

A água é um recurso natural
 e essencial para os seres vivos. Mas
 por conta da poluição grande
 parte das águas superficiais do
 nosso planeta está poluída, e
 as águas subterrâneas cor-
 rem um grande perigo. No en-
 tanto essas poluições são de
 acúmulo de lixo que nós se-
 res humanos acumulamos. Al-
 gumas das principais causas
 dessa poluição são os
 desperdícios incorretos dos eflui-
 entes líquidos que das casas
 e das fábricas.

A água é um recurso natural essencial para o ser vivo, a grande parte das águas superficiais estão poluídas. E as águas subterrâneas estão correndo o mesmo perigo. Por conta do acúmulo de lixo, do lançamento irregular de esgoto e etc. Um das principais causas da poluição é o despejo incorreto dos **efluentes líquidos** das casas e das fábricas.

O texto fala sobre a poluição da água, porque no entanto, grande parte das águas estão correndo risco de poluição. Essa poluição vem do acúmulo de lixo que temos no planeta, e também é causada pelo lançamento irregular de **esgoto**, o uso de produtos químicos na mineração, indústrias e lares. É uma das principais causas da poluição das águas no mundo todo é o despejo dos efluentes líquidos.

O texto do livro fala sobre problemas ambientais rejeitar o monitor e químico. O acúmulo de lixo, o uso dos produtos químicos e também as políticas podem prejudicar os rios e poluir o planeta.

O texto é sobre a poluição da água que é um caso sério. Uma das principais causas da poluição das águas em todo o mundo é o despejo incorreto dos **efluentes líquidos** das casas e das fábricas que são despejados em matas e rios. Com o despejo de líquidos ruins como petróleo, gasolina, álcool, prejudica a natureza, existe uma lei que não pode despejar estes produtos químicos nas matas e rios, isso é crime pode ir até para com isso.

O texto fala sobre a poluição dos rios dos países e estados.

O texto inicia falando sobre a poluição da água e isso é um grande problema porque a água é um recurso natural essencial aos seres vivos. Essa poluição vem do acúmulo de lixo causado pelos seres humanos e pelas indústrias.

A água é muito importante para todas plantas, animais, tomar banho, lavar as mãos e se esbanjar. Por tanto a maioria da água do planeta está poluída, isso acontece pelo acúmulo de lixo e de lançamento irregular de esgoto (doméstico e industrial). Grande parte da poluição das águas é a desperdício incorreto dos efluentes líquidos das casas e das fábricas em rios e mares. Os líquidos domésticos são todos os resíduos das atividades que realizamos no nosso dia a dia já os líquidos industriais correspondem as sobras das fábricas.